

VII Jornada Iniciação Científica

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC
Programa de Bolsas de Iniciação Científica - ProBIC
Programa de Incentivo à Pesquisa - PIP



**Ciência, Tecnologia & Inovação como
Instrumento de Desenvolvimento Regional**

24 e 25 de Fevereiro de 2010

Abertura: Dia 24 às 19h no Miniauditório (Térreo)

Edital: www.uncisal.edu.br

Informações:
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação - 3315-6722
das 8h às 14h
probic_uncisal@yahoo.com.br



O RUÍDO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DOS NÍVEIS DE PRESSÃO SONORA

Carnaúba, Aline Tenório Lins.¹ ; Farias, Vanessa Vieira.²; Carnaúba, Alana Tenório Lins.³; Peixoto, Marcus Valerius da Silva.⁴; Menezes, Pedro de Lemos.⁵

1-Graduanda de Fonoaudiologia da UNCISAL, 2-Graduanda de Fonoaudiologia da UNCISAL, 3 – Graduanda de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, 4 - Prof. Substituto de Audiologia Clínica da UFBA, 5 - Doutor em Física Aplicada à Medicina e Biologia pela USP.

INTRODUÇÃO: Alguns estudos têm demonstrado que o ruído em sala de aula encontra-se acima dos valores recomendados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Organização Mundial da Saúde. As salas de aula são locais que exigem grande concentração tanto de professores quanto de alunos, sendo necessário que a inteligibilidade dos sons na comunicação verbal entre eles seja adequada. A interferência do ruído nos espaços universitários e as condições acústicas das salas de aula precisam ser consideradas e analisadas por profissionais como arquitetos, engenheiros, educadores e fonoaudiólogos, uma vez que se reconhece a influência real destes fatores no processo de ensino-aprendizagem e na qualidade de vida das pessoas. **OBJETIVOS:** Mensurar os níveis de pressão sonora presentes no interior das salas de aula de uma universidade pública estadual de Alagoas, verificando se os mesmos encontram-se acima do permitido pela ABNT e avaliar o ruído de fundo proveniente dos condicionadores de ar e sua interferência na qualidade acústica das salas de aula. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho foi realizado em 13 salas de aula de uma universidade de um total de 16. Duas medições foram realizadas no interior de cada sala (sem atividade) para a

verificação da produção interna do ruído: uma medição com o ar-condicionado desligado e outra ligado. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento o medidor de níveis de pressão sonora (decibelímetro), modelo DEC- 5030, na curva de equalização "A" e com resposta lenta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O nível de pressão sonora coletado no interior das salas de aula pesquisadas variou entre *Leq* 62,96 a *Leq* 72,35 dB (A). Esses valores servem para verificar os níveis de pressão sonora no interior das salas, constatando que todos estão acima do limite ideal estabelecido como aceitável pela NBR 10152 da ABNT, como nível de conforto acústico para salas de aula, valores entre 40 e 50 dB (A). Através dos valores obtidos com o decibelímetro, foi possível observar que mesmo as salas apresentando-se sem desenvolvimento das atividades, ainda assim, apresentam índices acima dos limites permitidos pela legislação em vigor. Da análise, verifica-se que os valores apresentados nas salas avaliadas em silêncio variam entre *Leq* 57,8 dB (A) e o máximo de *Leq* de 73 dB (A). Através do teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi encontrada normalidade da amostra estudada. Utilizando o Teste T de Student foi encontrada significância estatística com $p=0,000$, ou seja, de fato os níveis estão acima dos estabelecidos pela ABNT. O mesmo ocorreu quando foi utilizado o teste para observar a importância do ruído do ar-condicionado. Valores de p menores que 0,00, também indicam que estes produzem ruído excessivo.

CONCLUSÃO: A partir dos resultados foi possível observar que as salas de aula da universidade avaliada possuem índices elevados de ruído, não apresentando adequação acústica para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de modo eficiente.

Palavras chaves: Ruído, Acústica, Níveis de pressão sonora.

Apoio: FAPEAL – Maceió/AL

PROGRAMA DE ENSINO DE IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS ESTRUTURAIS DE HISTÓRIAS IMPLÍCITAS NA NARRATIVA.

¹Ariana Góes de Oliveira, ²Heloísa Helena Motta Bandini, ³Carmem Silva Motta Bandini, ⁴Ana Carolina Sella, ⁵Daniela M. Ribeiro

¹- Aluna de Terapia Ocupacional - UNCISAL

^{2 e 3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

⁴-Universidade Federal da Grande Dourados

⁵-Universidade Federal de São Carlos

INTRODUÇÃO: O comportamento de contar histórias faz parte do cotidiano das pessoas desde muito cedo. Nas escolas, crianças são estimuladas a produzir histórias e a recontá-las após lê-las e ouvi-las. Por esta razão, o comportamento de contar histórias tem grande relevância social e acadêmica para qualquer indivíduo.

Como outras habilidades acadêmicas funcionais, o comportamento de contar histórias é controlado por estímulos relevantes do ambiente, o que exige do indivíduo um repertório discriminativo eficiente. Diversos autores definiram que os estímulos relevantes no comportamento de contar histórias são os próprios elementos estruturais presentes nas histórias, denominados de categorias estruturais de uma história

A Gramática de Histórias define as categorias estruturais de histórias em: a) cenário, composto por local, tempo e personagens da história; b) tema, composto dos

problemas que os personagens têm que resolver ao longo da história; c) enredo, que se refere às ações dos personagens para resolver seus problemas; d) resolução, que é como o problema dos personagens é resolvido; e) seqüência, sendo esta a ordem em que as outras categorias são apresentadas.

Apesar do comportamento de contar histórias ser aprendido ao longo de experiências cotidianas, pode e deve ser ensinado diretamente se o objetivo é um desempenho satisfatório.

OBJETIVOS: Diante desse contexto, o presente estudo teve por objetivo principal desenvolver um procedimento de ensino de identificação de categorias estruturais de histórias quando estas aparecem de forma implícita na narrativa, ou seja, com ausência de jargões que indiquem sua presença, levando o participante a realizar inferências para responder às perguntas presentes no programa de ensino. Como objetivo específico buscou-se avaliar os efeitos do procedimento de ensino sobre a discriminação das categorias em novas histórias.

MATERIAS E MÉTODOS: Participaram deste estudo seis crianças, três meninos e três meninas, entre 11 e 12 anos. As sessões foram realizadas em uma sala de aula da escola dos participantes. Na sala de aula, duas carteiras eram posicionadas uma de frente para outra, de forma que o experimentador e o participante ficassem de frente um para o outro. Realizou-se um pré-teste inicial constituído por uma história lida pelo experimentador e por seis questões de múltipla escolha referentes à mesma. Cada questão era composta por quatro alternativas que correspondiam às categorias estruturais, mas somente uma era correta em relação à pergunta apresentada. O mesmo teste foi reaplicado como pós-teste, após o ensino de cada categoria, porém sempre com novas histórias. O ensino foi dividido em duas

etapas. Na primeira, a experimentadora definia para o participante a categoria estrutural a ser ensinada e identificava, junto com o participante, tal categoria em uma história exemplo. Na segunda, a experimentadora lia uma nova história para o participante e pedia que ele identificasse a categoria estrutural em questão utilizando um Protocolo de Treino com cinco questões de múltipla escolha, com quatro alternativas cada. O participante que obtivesse 100% de acertos nas questões de múltipla escolha, em duas histórias consecutivas, era exposto ao pós-teste daquela categoria. O ensino de uma nova categoria somente era iniciado se, no pós-teste, o participante tivesse 100% de acertos nas categorias ensinadas. Erros nestas categorias levavam ao seu re-treino, com a leitura de novas histórias até que o critério de desempenho de 100% de acerto em duas histórias consecutivas fosse atingido novamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados mostraram que o programa foi efetivo para o ensino da identificação de categorias estruturais de histórias. Todos os participantes foram capazes de identificar todas as categorias ensinadas nos pós testes. Durante o ensino, a maior ocorrência de erros se deu na categoria Tempo, com total de 10 erros emitidos por 5 participantes, seguida da categoria Personagem, com 8 erros emitidos por 4 participantes. Na categoria Local 3 erros foram emitidos por apenas 1 participante. Já na categoria Tema apenas 1 erro. Nas categorias Enredo e Resolução não houve emissão de erros durante o ensino. Ao analisar a quantidade de re-ensino durante o procedimento, isto é, a ocorrência de erros durante os pós-testes realizados após o ensino de cada categoria estrutural, é possível observar que a Categoria Tempo foi re-ensinada apenas uma vez. Em contrapartida, foi necessário um maior número de re-ensinos das categorias nas quais

houve poucos erros durante o ensino (Personagem: 2; Local: 4; Tema: 1; Enredo: 0; Resolução: 0). Isto implica que a quantidade de histórias lidas ao todo para os participantes por categoria foi semelhante. Os resultados também demonstraram que cerca de 70% dos participantes acertaram apenas as categorias que lhe foram ensinadas durante a realização dos pós-testes.

CONCLUSÃO: Os resultados indicam que o procedimento de ensino mostrou-se eficiente, pois os participantes atingiram o critério de desempenho após a apresentação de duas ou três histórias, na maioria das categorias ensinadas. O ensino de uma categoria não garantiu o aprendizado das demais. Com isso, pode-se inferir que os procedimentos de ensino que visem tal aprendizado devem contemplar o ensino de cada uma das categorias estruturais de história individualmente. Estudos como este podem contribuir para o desenvolvimento de procedimentos de ensino mais eficientes, minimizando o risco do fracasso escolar.

PALAVRAS CHAVES: Programa de ensino; categorias estruturais de história; implícito.

APOIO FINANCEIRO: FAPEAL, CNPQ, CAPES

ANÁLISE DE SOBREVIDA DOS PACIENTES SUBMETIDOS À TORACOTOMIA DE EMERGÊNCIA NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DE MACEIÓ Dr. ARMANDO LAGES

Oliveira, Caio Lyra de¹; Cordeiro, Emillene Cursino ²; Costa, Daniel Monte³; Rocha, Amauri Clemente da⁴; Rocha, Quitéria Maria Wanderley⁵.

¹Acadêmico do 5º ano de medicina, membro da Liga de trauma - UNCISAL.

²Acadêmica do 5º ano de medicina - UNCISAL.

³Acadêmico do 5º ano de medicina - UNCISAL

⁴Professor Mestre assistente da disciplina de Anatomia - UNCISAL. Membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgias - CBC.

⁵Professora Doutora adjunta da disciplina de Anatomia - UNCISAL

INTRODUÇÃO: O trauma é a principal causa de morte em menores de 40 anos, sendo o traumatismo torácico responsável por 25 por cento. Destacando que muitos destes pacientes estão num estado extremo, pode-se considerar a toracotomia de emergência indispensável, embora seu uso indiscriminado o torne um procedimento pouco produtivo e de alto custo. Apesar disto é uma manobra útil e com freqüência a última esperança para estes pacientes.

OBJETIVO: Analisar os fatores preditivos da sobrevida de pacientes submetidos à toracotomia de emergência na Unidade de Emergência Dr. Armando Lages em Maceió - AL.

MATERIAL E MÉTODO: Estudo observacional analítico retrospectivo de 180 casos de toracotomia de emergência realizadas na Unidade de Emergência de Maceió no período

de janeiro de 2003 a dezembro de 2007 com ênfase na sobrevida dos pacientes em relação ao sexo, idade, tipo e mecanismo de trauma, via de acesso e lesões encontradas. Foram analisados todos os casos de toracotomia de emergência que ocorreram no referido período, onde a amostra coincidiu com o universo.

RESULTADOS: Nas 180 toracotomias realizadas 92 pacientes sobreviveram - taxa de sobrevida global 51,12%. O trauma penetrante predominou (92,22%) com sobrevida de 54,82% em detrimento dos traumas fechados - 7,15% (p-valor=0,0005). O sexo masculino teve destaque (97,22%) com idade variando 14 e 70 anos, média 28,8 anos. A sobrevida obtida nos pacientes com ferimentos por arma branca - predominantes neste estudo (48,89%) - foi 71,59%, bastante superior àqueles atingidos por projéteis de arma de fogo - 35,90% (p-valor<0,0001). Foi necessário usar uma via de acesso combinada em 71 pacientes, reduzindo o índice de sobrevida para 43,66% (p-valor=0,127). A lesão mais encontrada foi a pulmonar (28,9%) seguida da cardíaca (16,5%) e diafragmática (9,3%). Dentre as lesões cardíacas destacaram-se as de ventrículo esquerdo (33,33% - sobrevida = 58,30%) seguida do ventrículo direito (31,38% - sobrevida = 68,75%), átrio direito (23,53% - sobrevida = 16,67%) e átrio esquerdo (7,84% - sobrevida = 50%) p-valor = 0,129. As lesões envolvendo mais de uma câmara ocorreram em dois pacientes com todos evoluindo para óbito. Vinte e duas das toracotomias foram exclusivas para reanimação com 21 óbitos. O tempo médio do atendimento ao óbito foi de 14 horas, DP 1,2, enquanto o período decorrido desde o atendimento à alta hospitalar foi de aproximadamente 8,5 dias, DP 4,6.

DISCUSSÃO: Na literatura a sobrevida global nas toracotomias de emergência flutua entre quatro e 33%. Vários autores questionam a sua utilidade no trauma

contuso, pois os índices oscilam entre 1 a 2%.

Na presente casuística observou-se a realização de 180 toracotomia com índice de sobrevida global de 51,12%, bastante superior ao encontrado na literatura mundial. O predomínio foi dos traumas penetrantes que apresentaram uma taxa de sobrevida de 54,82% também superior à observada na literatura. Considerando apenas os traumas fechados houve apenas 14 casos – índice de sobrevida 7,15% - muito inferior ao encontrado nos traumas penetrantes, embora se apresente extremamente superior aos demais trabalhos internacionais, não contra-indicando tal procedimento.

Em nosso estudo predominou o sexo masculino e jovem (média de 28,8 anos), confirmando o perfil mais exposto a acidentes e agressões por apresentarem uma maior atividade sociocultural e laboral.

A sobrevida encontrada nos pacientes com ferimentos por arma branca (71,59%) foi bastante superior a encontrada naqueles com ferimentos de projéteis de arma de fogo (35,90%). Isto se justifica pela maior energia cinética produzida por este tipo de agente o que determina mais lesão tecidual.

A via de acesso mais utilizada foi a toracotomia ântero-lateral esquerda (124 casos – 68,89%), devido fornecer acesso a estruturas nobres mais lesadas nos traumas torácicos.

Das 180 toracotomias realizadas 71 necessitaram de uma via de acesso combinada, reduzindo a sobrevida. Esta redução não foi considerada estatisticamente significativa, pois não comprometeu o prognóstico e a evolução desses pacientes.

Com relação às lesões anatômicas, foi constante o achado de lesões em mais de uma localização nos pacientes. Dentre os ferimentos cardíacos as lesões do ventrículo direito implicaram uma maior sobrevida (68,75%). Isto se justifica pelo fato desta ser uma câmara de baixa

pressão e ter em sua própria musculatura condições de tamponar parcialmente além do fácil acesso para o cirurgião. A presença de lesões em mais de uma câmara cardíaca é preditiva de mau prognóstico, apresentando uma mortalidade de 100% em nossa casuística.

A toracotomia de emergência utilizada exclusivamente para reanimação foi realizada em 22 pacientes (12,2%) com apenas 01 êxito no procedimento, conferindo uma taxa de mortalidade de 95,4%, em consoante com literatura internacional, a qual revela uma elevada mortalidade variando entre 73 e 100%. Devido ao estado crítico desses pacientes põe-se em questão o custo-benefício deste procedimento.

CONCLUSÃO: A sobrevida encontrada nas toracotomias de emergência foi estatisticamente maior no trauma penetrante causado por arma branca. As lesões intratorácicas comprometeram diretamente o prognóstico e a evolução desses pacientes, pois a necessidade em reparar lesões extratorácicas não foi significativa para reduzir o índice de sobrevida.

DESCRITORES: toracotomia, trauma, sobrevida.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FINANCIADO
PELA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO
ESTADO DE ALAGOAS – FAPEAL

Título: PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITOS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ-AL.

Autores: XAVIER, CO¹; CALHEIROS, CML².

Laboratório de Parasitologia. Departamento de Patologia.
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.
Maceió - AL.

1 Aluna de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Endereço eletrônico: xaviercamilla@hotmail.com

2 Orientadora. Professora. Adjunta da Disciplina de Parasitologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Endereço eletrônico: claudiamcz@ig.com.br

Resumo:

Introdução: As enteroparasitoses figuram como um dos grandes problemas de saúde pública, afetando mais de 30% da população mundial, com maior prevalência nos países em desenvolvimento, devido às precárias condições sócio-econômicas, falta de adequadas condições sanitárias e programas de educação em saúde. Em nosso meio o clima e a situação socioeconômica são fatores favoráveis à manutenção e expansão destas parasitoses.

Objetivo (s): Estudar a prevalência de enteroparasitos em escolares, correlacionando com sexo, idade e método diagnóstico e efetuar ações de educação em saúde na comunidade estudada.

Material (is) e Método (s): Estudo realizado na Escola Estadual Maria Rita, Trapiche da Barra, Maceió-AL. Os exames coproscópicos de 81 estudantes foram realizados no laboratório de Parasitologia da UNCISAL pelos métodos

de sedimentação espontânea das fezes (HPJ ou Lutz) e Kato -Katz. Foram incluídos os menores que 15 e maiores que 7 anos, de ambos os sexos e que aceitaram participar da pesquisa; e excluídos àqueles fora da faixa etária e que estavam em tratamento com anti-parasitários. Variáveis primárias: presença e associação entre parasitos. Variáveis secundárias: sexo e idade. Antes da coleta do material fecal, foi realizada palestra educativa, enfocando as principais enteroparasitoses, formas de transmissão e medidas profiláticas, com entrega de panfletos.

Resultado (s): Dos 81 exames, 22,2% foram negativos e 77,8% positivos. Dos positivos, 55,5% eram do sexo feminino e 44,5% do sexo masculino, não havendo diferença estatística ($p>0,05$). A faixa etária mais prevalente foi a de 7– 8 anos e 11 meses, com 60,3% dos exames positivos, em comparação com as outras faixas etárias ($p<0,05$). A faixa etária menos prevalente foi entre 13 – 15 anos, com 3,2% dos positivos. O Protozoário mais encontrado foi a *Entamoeba histolytica/dispar*, presente em 62% dos exames positivos; enquanto que o helminto de maior prevalência foi o *Trichuris trichiura* encontrado em 57,1% dos exames positivos. Os outros enteroparasitos patogênicos encontrados nos exames positivos foram: *Ascaris lumbricoides* (41,3%), *Giardia lamblia* (17,5%), *Hymenolapis nana* (15,9%), Ancilostomídeos (7,9%), *Schistosoma mansoni* (3,2%) e *Enterobius vermicularis* (1,6%). Protozoários comensais (apatogênicos) também foram identificados nos exames: *Entamoeba coli* (49,2%), *Endolimax nana* (20,6%) e *Entamoeba hartmani* (3,2%). O método de Kato-Katz revelou 2 a 4 vezes maior sensibilidade para o encontro de ovos dos helmintos: ancilostomídeos, *T. trichiura* e *S. mansoni*, em comparação ao método de Lutz ($p<0,05$).

Discussão: Os dados obtidos mostram uma substancial prevalência das enteroparasitoses em escolares no município de Maceió (77,8%). Estas taxas são preocupantes, pois as infecções crônicas em crianças, mesmo assintomáticas, podem produzir retardo de crescimento e no desenvolvimento cognitivo, clinicamente significativo, principalmente com relação ao verme *Trichuris trichiura*, associado em diversas partes do mundo com atraso no desenvolvimento físico e mental de crianças. Diversos Estudos relacionam a prevalência de exames positivos e as condições ambientais que a população está exposta. O bairro onde está inserido a Escola estudada apresenta precárias condições de saneamento básico, justificando o encontro da alta prevalência de enteroparasitos. A técnica de HPJ utilizada, apesar de ser geral (helmintos e protozoários), não é específica para protozoários, mesmo assim houve um significativo encontro de protozoários patogênicos e apatogênicos, com a utilização de apenas uma amostra fecal. É importante salientar que a *Giardia lamblia* não elimina cistos diariamente, sendo mais indicado para este protozoário a análise de 3 amostras em dias alternados. Este fato sugere que a prevalência deste parasito na população estudada poderia ter sido bem maior do que a encontrada. A faixa etária mais prevalente observada em nosso estudo está de acordo com a literatura. Com relação ao estudo comparativo entre as técnicas, Kato-Katz se revelou mais eficaz para o diagnóstico de ovos de alguns helmintos em comparação com a técnica de Lutz, não havendo diferença significativa com relação ao encontro de ovos de *Ascaris* entre as duas técnicas. As ações básicas de educação em saúde, com a participação de alunos, pais, professores e funcionários da Escola se firmaram como uma importante ferramenta para a redução das enteroparasitoses. Todos os alunos receberam seus laudos de exames e àqueles positivos foram encaminhados ao tratamento.

Conclusão: Do ponto de vista da Saúde Coletiva, nosso estudo vem contribuir com mais dados epidemiológicos essenciais para implementação de políticas de Educação em Saúde, usadas na prevenção e no controle de doenças parasitárias em escolares.

Palavras-chave: Prevalência. Parasitos intestinais. Escolares. Educação em Saúde.

Apoio Financeiro: FAPEAL – Maceió/AL ou PIBIC/CNPq.

Revisado por Cláudia em 27/04/10

ESTUDO DA ATEROSCLEROSE INDUZIDA EM ENXERTOS ARTERIAIS E VENOSOS DE COELHOS ALBINOS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS)

ATHEROSCLEROSIS STUDY INDUCED IN ARTERIAL AND VENOUS GRAFTS IN RABBITS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS)

Costa, Daniel Monte¹. Sousa Rodrigues, Célio Fernando². Martins, Josefa Sileda³. Oliveira Caio Lyra¹. Bispo, Rodrigo Freitas Monte⁴.

1-Aluno de Medicina da UNCISAL. 2-Orientador. Professor Associado do departamento de morfologia – UNCISAL. 3 - Professor Substituto do departamento de morfologia da UNCISAL. 4- Mestranda em ciências da saúde - UFAL

RESUMO

Introdução: A aterosclerose é uma doença crônica e sistêmica dos vasos sanguíneos responsável por mais da metade das mortes no mundo ocidental. A hipercolesterolemia é um dos seus principais fatores desencadeantes e seu desenvolvimento gera patologias graves como o infarto agudo do miocárdio. Uma das alternativas para o tratamento do IAM são as pontes vasculares arteriais e venosas.

Objetivo: Avaliar a perviabilidade, a curto e longo prazo, em enxertos arteriais e venosos implantados na artéria femoral de coelhos albinos submetidos à dieta hiperlipídica.

Material e método: Foram utilizados 6 coelhos, submetidos à cirurgia para inserção de enxerto venoso autólogo na artéria femoral direita e enxerto arterial autólogo na artéria femoral esquerda. Foi realizada dieta com ração e gema de ovo por 100 dias e dosados o perfil lipídico em 0, 33, 66

e 100 dias. Ao término do experimento, os animais foram submetidos à eutanásia para avaliação das alterações macroscópicas e da perviabilidade dos enxertos femorais.

Resultados: Todos os animais tiveram seus níveis plasmáticos de colesterol total e frações elevados pela dieta. 50% dos enxertos venosos obstruíram logo após a cirurgia contra 16,6% dos arteriais. Após os 100 dias de dieta hipercolesterolêmica, os testes de perviabilidade para os enxertos mostraram obstrução em 66,6% dos enxertos venosos e 33,3% dos arteriais.

Conclusões: Tendo em vista um melhor manuseio cirúrgico, tempo de confecção inferior, uma dinâmica de fluxo menos favorável a trombose, e um menor percentual de obstrução em curto e longo prazo, o enxerto arterial é o de primeira escolha.

Palavras-chaves: Aterosclerose, dislipidemias, revascularização, veia, artéria.

IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NAS DUPLAS MÃE-CRIANÇA DESNUTRIDA ASSISTIDAS NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (CREN) EM MACEIÓ, ALAGOAS – INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DAS MÃES NO AMBIENTE FAMILIAR.

VIEGAS, Daniella Soares¹; LESSA, Simone Schwartz^{II}

^IAcadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

^{II}Professora Mestre Titular da disciplina de Saúde Coletiva do Departamento de Medicina Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Introdução

Diante da alta prevalência da desnutrição infantil em várias regiões do mundo e do Brasil (particularmente no Nordeste), estudos referem que a escassez de alimentos não é a sua única causa. Os mesmos sugerem que as intervenções dever-se-iam voltar à interação mãe-filho, principal fator de influência sobre o ambiente familiar e, conseqüentemente, sobre a desnutrição infantil. Portanto, a hipótese deste estudo é que a saúde mental das mães influencie seu ambiente familiar, através de uma melhor interação entre mãe e filho.

Objetivo

Avaliar a influência da saúde mental da mãe no ambiente familiar de crianças desnutridas de assentamentos subnormais de comunidade assistida pelo CREN Maceió.

Materiais e métodos

Objetivando confirmar a influência do ambiente familiar à desnutrição infantil, optou-se por um estudo de caso-controle. Para tal, foi necessário um total de 94 duplas mãe-criança.

Para os casos, foram elegíveis a participar do estudo crianças com desnutrição moderada ou grave atendidas no Hospital Dia do CREN. Para os controles, crianças eutróficas de mesma faixa etária provenientes de assentamentos subnormais nos arredores do CREN.

Foram retiradas da amostra aquelas duplas em que a criança tinha idade superior a 6 anos ou inferior a 9 meses e/ou portadoras de desnutrição leve; ou, ainda, duplas nas quais as mães eram menores de 18 anos.

Esperava-se uma frequência de 20% de ambientes inadequados ao desenvolvimento da criança eutrófica, admitindo-se 5% de erro, com intervalo de confiança de 5%. Para tanto, seria necessária uma amostra mínima de 47 duplas mãe-criança desnutrida (casos) e 47 duplas mãe-criança eutrófica (controles) – cálculo realizado no Epi Info, versão 6.0, para detectar um *Odds Ratio* de 4.

Tendo em vista a possibilidade de evasão de sujeitos da pesquisa, extravio de dados, dentre outras intercorrências, necessitaríamos de uma amostra de 60 duplas mãe-criança desnutrida (casos) e 60 duplas mãe-criança eutrófica (controles), porém, devido à violência encontrada no bairro e por as mesmas precisarem ser realizadas na casa do entrevistado aos sábados, com a necessidade de o cuidador e a criança estarem presentes no momento da entrevista,

conseguiu-se realizar apenas 41 entrevistas, dentre elas 26 casos e 15 controles.

A análise estatística foi feita através do grau de associação entre as variáveis, utilizando-se o programa SPSS 15.0, para relacionar a desnutrição infantil à influência da saúde mental da mãe no ambiente familiar.

Para tanto, foram realizadas visitas domiciliares para aplicação dos instrumentos HOME e SRQ e coleta dos dados sócio-demográficos.

Resultados

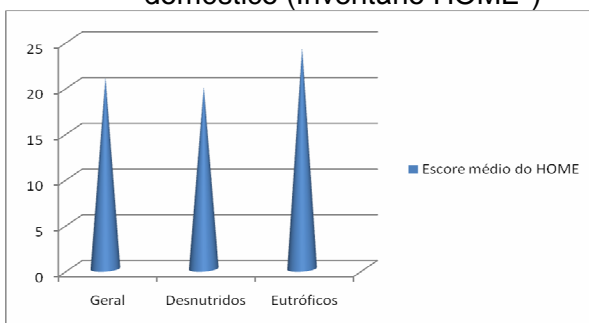
Tendo em vista a violência encontrada no bairro e a necessidade de os questionários precisarem ser realizados na casa do entrevistado, aos sábados, com a necessidade de o cuidador e a criança estarem, ao mesmo tempo, presentes no momento da entrevista, conseguimos realizar apenas 41 entrevistas, dentre elas 26 casos e 15 controles. Outra dificuldade encontrada foi a obtenção dos dados do SRQ-20, onde de três das quarenta e uma mães envolvidas na pesquisa, não foram entrevistadas quanto a esses itens no momento da visita domiciliar. Essa lacuna nos dados é chamada de *missing*.

Para o total dessas crianças, o escore médio referente à qualidade da estimulação no ambiente familiar foi de 20,93, escore considerado baixo para os pontos de corte do HOME (Gráfico 1). Observaram-se, ainda no primeiro gráfico, os escores médios de estimulação no ambiente familiar para crianças eutróficas (24,20 - médio) e para crianças desnutridas (19,20 - baixo), sugerindo uma melhor estimulação da criança no ambiente doméstico de eutróficos em relação aos desnutridos.

O gráfico 2 demonstra a relação entre desnutridos e eutróficos de acordo com a saúde mental da mãe (SRQ-20). O mesmo expõe a pontuação obtida pela mãe através do

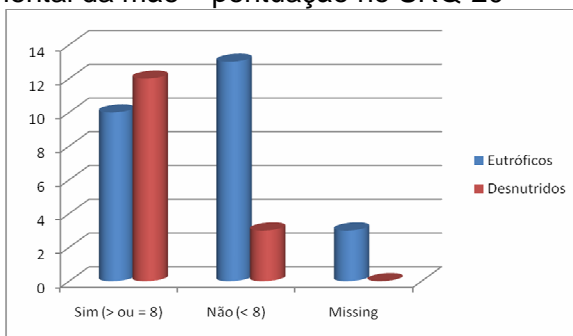
ponto de corte do instrumento (oito), evidenciando a ausência ou a presença de distúrbio mental (escores menor que oito e maior ou igual a oito, respectivamente).

Gráfico 1 - Qualidade da estimulação no ambiente doméstico (Inventário HOME*)



O escore do HOME: baixo de 0-23, médio de 24-29 e alto quando é maior do que 30.

Gráfico 2 – Relação desnutridos/eutróficos de acordo com a saúde mental da mãe – pontuação no SRQ-20



Discussão

De acordo com a literatura revisada, o presente estudo evidenciou o impacto da qualidade do estímulo ambiental presente no microssistema familiar e a desnutrição infantil. Os resultados do mesmo indicaram que crianças eutróficas estão em contato com uma melhor qualidade de estimulação ambiental, estando de acordo com vários outros estudos que apontam o ambiente familiar como um fator importante nos cuidados à criança, dentre eles, sua nutrição adequada (Gráfico 1).

Além disso, outros estudos evidenciam que a desnutrição infantil está relacionada, dentre outros aspectos, com a saúde mental comprometida da mãe, o que demonstra uma deficiência nos cuidados à criança. Esses demonstram que o distúrbio mental é um problema de saúde pública, porém, é tratável. Apesar de existir uma semelhança considerável nas dificuldades sofridas pelas mães da comunidade estudada, o número de mães de crianças desnutridas com doença mental é discretamente maior do que de eutróficas (Gráfico 2); daí a relação da doença com a interação mãe-filho e, conseqüentemente, com a desnutrição da criança.

Além disso, é relevante destacar o tema desta investigação, considerando que a Organização Mundial da Saúde vem dispensando especial atenção à desnutrição infantil, já que é um problema de saúde pública de grande importância, principalmente no Nordeste.

Conclusões

Deste estudo, conclui-se que há uma tendência real a existir uma associação entre a saúde mental da mãe, a qualidade do estímulo ambiental no microssistema familiar e a desnutrição infantil, como referem outros estudos na área. Ainda que não aponte resultados significativos para a saúde mental da mãe, por estarem em uma condição de difícil sobrevivência e sujeitas aos mesmos problemas, os

resultados do HOME indicam que crianças eutróficas estão em contato com uma melhor qualidade de estimulação ambiental. Por isso, é relevante enfatizar o tema desta investigação, considerando que a Organização Mundial de Saúde – OMS vem dispensando especial atenção à desnutrição infantil, já que ela ainda é um problema de saúde pública de grande importância.

Palavras-chave

HOME. SRQ – 20. Desnutrição. Ambiente familiar. Saúde mental.

**TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FINANCIADO
PELA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO
ESTADO DE ALAGOAS – FAPEAL**

Título: ESTATUTO DO DESARMAMENTO – QUAL A INFLUÊNCIA DO MESMO NA ESTATÍSTICA DE MORTES POR ARMA DE FOGO NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL ESTÁCIO DE LIMA – AL NO PERÍODO DE 2003 A 2007

Nomes dos Autores: Daniellen Lins Lourenço, Larissa Soares Bezerra Santos Torres de Melo, Maria Luisa Duarte.

Instituição dos autores: 1Lourenço, D.L., 2Melo, L.S.B.T. de, 3Duarte, M.L. 1Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, 2 Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, 3Doutora em Patologia. Professora de Medicina Legal e Ética Médica da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Introdução: O Brasil é o país onde se tem o maior número de mortes por arma de fogo no mundo superando países tradicionalmente violentos como a Colômbia. Na tentativa de combater a violência, o governo brasileiro aprovou o estatuto do desarmamento, o qual foi regulamentado pela lei número 10.826 de 22 de dezembro de 2003 e dispõe sobre o registro, comercialização de armas de fogo e munição.

Objetivos: Analisar a influência do estatuto do desarmamento nas mortes por PAF e descrever o perfil dessas mortes.

Materiais e métodos: Foram analisados todos os laudos cadavéricos do IML Estácio de Lima- AL.durante o período de 2003 a 2007 cujas mortes aconteceram em decorrência de lesão por PAF.Entre as variáveis estão data de nascimento, sexo, estado civil, dia da semana, procedência, regiões anatômicas atingidas e causa de morte.

Resultados: Ao contrário do decréscimo de mortes esperado com a vigência do estatuto, houve um aumento substancial de 116,67% no período analisado, com predomínio entre o sexo masculino (96,15%), indivíduos solteiros (79,68%), seguido por casados (11,92%). A faixa de incidência mais atingida foi de 21 a 40 anos (68,57 %). As mortes ocorreram em maior número no final de semana (sábado e domingo) no período noturno.O segmento anatômico mais atingido foi a cabeça seguida pelo dorso e a causa de morte mais freqüente foi hemorragia aguda perfazendo 1725 casos.Quanto à procedência Maceió foi a cidade onde mais ocorreram mortes por PAF no estado (68,59%).

Discussão: O Brasil é o país onde se tem o maior número de mortes por arma de fogo no mundo. Dados nacionais indicam que 63,9% dos homicídios são cometidos por PAF, enquanto só 19,8% são causados por arma branca (Phebo,2005). A Região Nordeste apresentou um crescimento de

40,7% nos coeficientes de mortalidade por arma de fogo na década de 90. Em Maceió, o incremento foi de 100,2% no mesmo período, índice muito mais elevado que o crescimento médio do País e da região (Ministério da Saúde, 2004). A presença das armas de fogo parece contribuir para o crescimento da violência fatal, que, por sua vez, contribui para os sentimentos de insegurança e medo que alimentam a demanda da população por mecanismos privados de segurança e, conseqüentemente, por armas de fogo. Nesse sentido, as armas de fogo constituem, a um só tempo, uma tentativa de proteção contra a violência e um elemento de reprodução da violência a que visam evitar (Ministério da Saúde, 2004). Foi constatado em diversos estudos que áreas com maior número de armas de fogo apresentam taxas de homicídio maiores causadas pelas mesmas, e que a posse doméstica de armas de fogo para autodefesa aumenta a probabilidade de alguém da unidade domiciliar vir a ser vítima de homicídio (Briceño-León, 2001; Szwarcwald, 1998; Cardona 2005; Peres, 2005). Baseado nesse raciocínio e na tentativa de combater a violência em crescimento no país, o governo brasileiro aprovou em 22 de dezembro de 2003 o estatuto do desarmamento. O estatuto do desarmamento aumentou a idade mínima

para se obter o porte de arma de 21 para 25 anos (Art. 28) e a pena para o porte ilegal de armas subiu de um a dois anos de reclusão para dois a quatro anos de prisão mais multa, além de ser inafiançável (Art. 14), além disso o tráfico de armas, que não era considerado crime antes do estatuto, pode provocar agora pena de quatro a oito anos de prisão e multa (Art. 18), além de ser insuscetível de liberdade provisória (Art. 21) (Estatuto do desarmamento, 2003). Desse modo o estatuto do desarmamento estabelece uma série de restrições que visam dificultar a comercialização e a posse das armas de fogo, objetivando assim reduzir o número de crimes que utilizam a arma de fogo como principal meio de intimidação e morte. Porém a análise das mortes por arma de fogo feitas no Instituto Médico Legal Estácio de Lima- Maceió /AL mostrou que ao contrário do decréscimo dessas mortes que era esperado com a vigência do estatuto do desarmamento, houve um aumento substancial ocorrido ao longo do período analisado (2003 a 2007). No ano de 2003 ocorreram 506 mortes por PAF, em 2004 e 2005 houve um aumento moderado no número de mortes, já em 2006 esse aumento foi pronunciado o que se manteve em 2007. Classificando-se os indivíduos quanto ao sexo, notou-se um predomínio de mortes entre o sexo masculino. Quando a variável é estado civil,

há predomínio de solteiros, seguido por casados. Um estudo realizado na Rede de Hospitais Sarah Kubitschek, em Brasília e Salvador, fornece-nos uma estimativa do impacto das armas de fogo na morbidade hospitalar. As internações por PAF ocupam o segundo lugar entre as internações por causas externas em Salvador e o terceiro em Brasília. A grande maioria das vítimas foi de homens entre 15 e 39 anos de idade (CEPES/Sarah, 2000), o que concorda com os resultados obtidos no presente estudo, que demonstrou que a faixa de maior incidência se encontra de 21 a 40 anos correspondendo a 68,57 % dos casos. Ao se analisar os dias da semana em que ocorreram as mortes, observou-se que há um número maior no final de semana (sábado e domingo), principalmente entre adultos jovens, o que normalmente acontece no período noturno. Talvez esse fato possa ser explicado pelo hábito dos indivíduos dessa faixa etária saírem mais à procura de lazer no final de semana. Outra variável analisada foram as regiões atingidas pelos projéteis. O segmento mais atingido foi a cabeça, com predomínio das regiões occipital e parietal. O segundo segmento mais atingido foi o dorso, com predomínio das regiões escapular e lombar. Deste modo, a causa de morte mais freqüente foi hemorragia aguda perfazendo 1725 casos do total de 3952. Porém a análise das

mortes por arma de fogo feitas no Instituto Médico Legal Estácio de Lima- Maceió /AL mostrou que ao contrário do decréscimo dessas mortes que era esperado com a vigência do estatuto do desarmamento, houve um aumento substancial ocorrido ao longo do período analisado (2003 a 2007). No ano de 2003 ocorreram 506 mortes por PAF, em 2004 e 2005 houve um aumento moderado no número de mortes, já em 2006 esse aumento foi pronunciado o que se manteve em 2007. Classificando-se os indivíduos quanto ao sexo, notou-se um predomínio de mortes entre o sexo masculino. Quando a variável é estado civil, há predomínio de solteiros, seguido por casados. Um estudo realizado na Rede de Hospitais Sarah Kubitschek, em Brasília e Salvador, forneceu-nos uma estimativa do impacto das armas de fogo na morbidade hospitalar. As internações por PAF ocupam o segundo lugar entre as internações por causas externas em Salvador e o terceiro em Brasília. A grande maioria das vítimas foi de homens entre 15 e 39 anos de idade (CEPES/Sarah, 2000), o que concorda com os resultados obtidos no presente estudo, que demonstrou que a faixa de maior incidência se encontra de 21 a 40 anos correspondendo a 68,57 % dos casos. Ao se analisar os dias da semana em que ocorreram as mortes, observou-se que há um número maior no final de semana

(sábado e domingo), principalmente entre adultos jovens, o que normalmente acontece no período noturno. Talvez esse fato possa ser explicado pelo hábito dos indivíduos dessa faixa etária saírem mais à procura de lazer no final de semana. Outra variável analisada foram as regiões atingidas pelos projéteis. O segmento mais atingido foi a cabeça, com predomínio das regiões occipital e parietal. O segundo segmento mais atingido foi o dorso, com predomínio das regiões escapular e lombar. Deste modo, a causa de morte mais freqüente foi hemorragia aguda perfazendo 1725 casos do total de 3952. Quanto à procedência, os laudos foram selecionados primariamente de acordo com a cidade onde ocorreu o óbito. Dessa forma, pode-se ordená-las segundo parâmetro decrescente de acordo com o número de mortes por arma de fogo. Segundo esse critério Maceió apareceu como a cidade onde mais ocorrem mortes por PAF representando 68,59% do total. Dessa forma ela foi subdividida em bairros e, também, em Unidade de Emergência (hospital de referência do estado), sendo esse o local de procedência o que apresentou maior demanda.

Conclusão: O estatuto do desarmamento apesar de ter restringido a comercialização de armas de fogo, exigindo que diversos critérios fossem preenchidos para tornar um indivíduo apto a portá-la, não reduziu o

número de mortes por PAF. Essas mortes acometem principalmente adultos jovens do sexo masculino, sendo um dos principais responsáveis por anos de vida potencialmente perdidos. Porém tais mortes não são inevitáveis, podendo ser prevenidas por políticas de saúde pública e de segurança eficazes e bem planejadas.

Palavras chave: Morte por arma de fogo, ferimentos e lesões, violência, trauma.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DA PRÓPOLIS VERMELHA

Demetrius Lucena Sampaio¹, Tarcilo Machado da Silva¹, Graciliano Ramos de Alencar do Nascimento², Célia Akemi Kanashiro², Yáskara Veruska Ribeiro Barros²

¹Acadêmicos do curso de Medicina – UNCISAL; ² Professores do Departamento de Ciências Fisiológicas – UNCISAL.

Introdução: A própolis é um produto natural de composição variável. Seus principais constituintes são coletados de espécies vegetais e sofrem adição de secreções de abelha. Esse produto contém vários componentes químicos que apresentam amplo espectro de ação biológica, incluindo imunomodulatória, antibacteriana, antiviral, antiinflamatória, analgésica e antineoplásica. Recentemente, foi identificada, no estado de Alagoas, nordeste do Brasil, uma variante da própolis, de cor vermelha, quimicamente distinta das outras existentes no Brasil. Isso sugere a importância da avaliação de suas atividades biológicas.

Objetivo: Avaliar a atividade antitumoral do extrato etanólico da própolis vermelha.

Materiais e métodos: Foram coletadas amostras da própolis vermelha de colônias de abelhas *Apis mellifera* em Alagoas, Brasil, e obteve-se o extrato etanólico da própolis (EEP). Foram utilizados camundongos machos

com 8 semanas de idade com implante subcutâneo prévio de células de sarcoma 180. O tratamento dos animais ocorreu com injeção diária do EEP por via peritoneal durante sete dias nas doses de 50mg/Kg, 100mg/Kg e 150mg/Kg. A massa tumoral relativa após o tratamento foi utilizada para avaliar o efeito antitumoral da própolis.

Resultados: Houve inibição tumoral média de 22,05%, 35,98% e 41,56% nas doses de 50mg/Kg, 100mg/Kg e 150mg/Kg, respectivamente. Para as duas doses mais altas, houve diferença estatisticamente significativa entre a massa relativa dos tumores dos animais tratados e a massa relativa dos tumores dos animais não tratados. A mortalidade foi de 22,2% na dose de 50mg/Kg, 44,4% na dose de 100mg/Kg, 66,7% na dose de 150mg/Kg e 33,3% no grupo não tratado.

Discussão: Apesar de ter ocorrido inibição tumoral significativa com o uso das duas maiores doses, o esquema terapêutico adotado não oferece bom nível de segurança devido à mortalidade obtida. Faz-se necessário determinar a dose letal média (DL₅₀) da própolis vermelha e estudar o risco associado a seu uso.

Conclusões: A própolis vermelha possui ação antitumoral. Porém, os resultados sugerem haver uma estreita relação entre as doses testadas e a DL₅₀.

Palavras-chave: antineoplásicos – produtos naturais – própolis – sarcoma 180

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NUMA UNIDADE DE SAÚDE: QUEM ENCAMINHA A POPULAÇÃO A ESTE SERVIÇO?

Djamelânia Alves Nunes¹, Michelle Carolina Garcia da Rocha²

¹Graduada em Fonoaudiologia pela Faculdade de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

²Fonoaudióloga, Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Professora Assistente da Faculdade de Fonoaudiologia da UNCISAL, Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNCISAL).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Faculdade de Fonoaudiologia de Alagoas – Maceió/AL.
Pesquisa de Iniciação Científica financiada pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) – UNCISAL/FAPEAL

Resumo

Introdução: A atuação fonoaudiológica nas unidades de saúde visa um trabalho direcionado à saúde geral e da comunicação oral e escrita. Portanto, é fundamental o trabalho interdisciplinar do fonoaudiólogo com os demais profissionais da área de saúde, visto que, a partir de encaminhamentos e discussões clínicas, esta relação permite um olhar ampliado ao usuário em questão, seguindo os princípios e diretrizes do SUS. **Objetivo:** Identificar as classes profissionais que encaminham a população a um serviço de Fonoaudiologia inserido numa unidade de saúde da cidade de Maceió (AL). **Método:** Analisou-se 118

prontuários de pacientes que participaram de uma triagem fonoaudiológica nos anos de 2006 e 2007, em uma unidade de saúde que possui um serviço de Fonoaudiologia. Os dados coletados referiam-se a sexo, idade, escolaridade, queixa e demanda fonoaudiológica. **Resultados:** Obteve-se predominância do sexo masculino (52,5%) na amostra, que teve sua maioria situada na faixa etária entre 0 e 09 anos (54,2%). Com relação às queixas fonoaudiológicas, tem-se que a área de linguagem é a que prevalece (54,2%) e os pacientes procuram o serviço frequentemente por demanda espontânea (64,4%). **Discussão:** A população atendida nesta unidade de saúde procura o serviço de Fonoaudiologia predominantemente por demanda espontânea, demonstrando que os profissionais da área de saúde não estão encaminhando seus pacientes diante de uma necessidade fonoaudiológica específica. Os dados sugerem questionamentos relacionados ao conhecimento destes profissionais quanto aos objetivos da atuação fonoaudiológica e à sensibilização para o trabalho interdisciplinar. **Conclusão:** Sugere-se um trabalho de sensibilização junto aos profissionais de saúde desta Unidade a fim de orientá-los quanto aos objetivos da atuação fonoaudiológica, à importância da realização da detecção e encaminhamentos o quanto antes e à importância do trabalho interdisciplinar.

Palavras chave: Unidade de Saúde, Interdisciplinar, Saúde Coletiva

Apoio Financeiro: FAPEAL – Maceió/AL

DETECÇÃO DE CÂNCER DE MAMA EM MAMOGRAMAS DIGITALIZADOS ATRAVÉS DE SOFTWARE

Edileuza Virginio Leão - Graduada em Análise e Desenvolvimentos de Sistemas em Saúde pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas(edileuza.virginia@gmail.com).

Introdução

No Brasil o câncer de mama é a principal causa de morte entre as mulheres, atinge em média 50,71 a cada 100.000 mulheres. Pode ser considerado um câncer de relativamente bom prognóstico, se diagnosticado e tratado no início, mas as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas no Brasil, muito provavelmente porque a doença ainda seja diagnosticada em estágios avançados, mostrando o quanto é importante e necessário o exame clínico da mama e a mamografia.

Objetivo

Desenvolver um esquema computadorizado de extração de atributos de textura em imagens mamográficas digitalizadas, em nível laboratorial, que possa ser utilizado em projetos de sistemas de auxílio ao diagnóstico de câncer de mama, a tecnologia utilizada será Rede Neurais Artificiais.

Materiais e Métodos

Foram utilizadas imagens de domínio público disponíveis na internet, da base de dados Mini MIAS - Mammographic Image Analyses Society. Foi feito um estudo avaliando as possibilidades de abordagens possíveis em função do que esta sendo aplicado neste tipo de problema, então foi escolhido utilizar a técnica das Redes Neurais Artificiais(RNA).

Resultado

A maior dificuldade surgiu na criação da segunda RNA utilizada: o Perceptron, que recebe a saída do mapa de Kohonen. Foi especificamente por causa da má interação entre as funções e as camadas que não foi atingida uma resposta concreta, mesmo com a ajuda do Orientador para o encontro de soluções, a única solução encontrada era inatingível para o tempo programado.

Conclusões

Foi pesquisada uma forma de treinar uma rede neural para auxiliar o diagnóstico precoce do câncer de mama. Ao realizar esse estudo, estava como preocupação principal os benefícios obtidos para a população, uma vez que ao ser descoberto em sua fase inicial, o câncer de mama é 100% tratável e pouco recorrente.

Palavras chave: Mamografia. Redes Neurais. Câncer de Mama.

FAPEAL – Maceió/AL.

Título: COMPARAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLOGICA EM PACIENTES PORTADORES DE EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL COM FOCO LOCALIZADO EM HEMISFÉRIO CEREBRAL DIREITO OU ESQUERDO

Autores: Gois¹, Eduardo Alexandre Souza, Trindade-Filho², Euclides Mauricio, Barbosa³, Moana Machado. 1- Aluno de medicina, 2 - Departamento de Fisiologia da Uncisal, 3 - Aluna de medicina.

Instituição: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Laboratório de Neurofisiologia.

Introdução: A epilepsia do lobo temporal é a forma mais comum de epilepsia focal na população adulta, atingindo valores em torno de 40%. Acomete indivíduos independentemente de aspectos étnicos, climáticos ou regionais. Sua importância clínica decorre de sua alta prevalência e elevada proporção de pacientes com crises epilépticas refratárias ao tratamento medicamentosos.

Objetivos: Avaliar as diferenças clínicas e epidemiológicas em pacientes portadores de epilepsia do lobo temporal em relação a localização do foco epiléptico em hemisfério cerebral.

Matérias e Métodos: A amostra incluía pacientes com epilepsia em lobo temporal, comprovada por eletroencefalografia, excluindo da amostra pacientes com alterações no nível cognitivo, outra doença neurológica concomitante ou sob uso de

drogas psicotrópicas durante a realização do exame. Os dados foram coletados com base na análise dos eletroencefalogramas, da semiologia das crises e de entrevista com o paciente.

Resultados: Após a análise eletroencefalográfica dos 87 pacientes que compunham a amostra, 26 pacientes foram diagnosticados como portadores de epilepsia de lobo temporal com foco localizado em hemisfério cerebral esquerdo, 16 com foco localizado em hemisfério cerebral direito e 46 possuíam foco epilético em ambos os hemisférios cerebrais. O teste exato de Fisher foi significativo quanto a localização do foco ($p=0,0163$), porém não foi significativo em outras variáveis (frequência das crises, idade da primeira crise e sexo). Quanto à média da duração das crises, no direito foi $17\pm 13,48$ e esquerdo $15\pm 9,46$. Já em relação às drogas, no direito foi $1\pm 0,8$ e esquerdo $1,2\pm 0,5$. Outras variáveis foram comuns aos grupos, como a droga mais utilizada (carbamazepina), tipo de crise epilética (parcial complexa), fator precipitante (trauma) e grau de instrução (ensino fundamental).

Conclusões: Nota-se relação entre localização do foco e dominância cerebral, além de semelhança quanto ao tratamento, tipos de crise, fator precipitante e grau de instrução entre os grupos.

Palavras-chave: Epilepsia. Lobo Temporal. Epidemiologia. Humanos.

Apoio Financeiro: FAPEAL – Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas

PERFIL LIPÍDICO E ANTROPOMÉTRICO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL

Cordeiro, Emillene Cursino ¹, Câmara, Davi de Brito ¹, Oliveira, Caio Lyra de ¹, Nascimento, Graciliano Ramos Alencar do ², Kanashiro, Celia Akemi ³, Barros, Yáskara Veruska Ribeiro ⁴

¹ Graduando do Curso Medicina da UNCISAL.

² Especialista em Farmacologia pela Universidade Federal de Lavras, Professor Auxiliar de Farmacologia da UNCISAL.

³ Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Professora Visitante de Fisiologia da UNCISAL

⁴ Mestre em Bioquímica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Professora Assistente de Bioquímica da UNCISAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento acarreta alterações anatômicas e funcionais que interferem nas condições de saúde e nutrição do idoso. Concomitante a isso, ocorrem transformações epidemiológicas e sociais que levam ao aumento da demanda de idosos por instituição de longa permanência. Nesse aspecto, idosos institucionalizados apresentam maiores agravos de nutrição e saúde em relação aos não-institucionalizados, tornando fundamental a sua avaliação antropométrica e bioquímica.

OBJETIVOS: Avaliar o estado nutricional e metabólico de idosos residentes em uma instituição filantrópica na cidade de Maceió, Al, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo epidemiológico prospectivo observacional em uma instituição geriátrica, no período de março a agosto de 2009. A amostra constitui-se de 48 idosos de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 60 anos. Foram analisadas as variáveis: peso e altura corporal, índice de massa corpórea, prega

cutânea do tríceps, circunferência muscular do braço, relação da cintura para o quadril, lipidograma e glicemia de jejum.

RESULTADOS: A prevalência de estado nutricional inadequado atingiu 70,9%, com 52% de idosos com baixo peso. Analisando a PCT encontrou-se elevada prevalência (47,9%) de idosos abaixo do percentil 10. A CMB apresentou média entre os percentis 10 e 50, com 43,7% de homens e 34,4% de mulheres. A análise da relação da cintura sobre o quadril demonstrou um total de 35 idosos (72,9%) com aumento dessa proporção, sendo 96,8% das mulheres e 25% dos homens. A avaliação bioquímica revelou que o sexo feminino apresenta uma maior média de colesterol total e de triglicérides, assim como a glicose sérica que se encontrou elevada em 28,57% das mulheres e em 25% dos homens.

DISCUSSÃO: A maior prevalência de baixo peso entre as mulheres, de acordo com o IMC, pode ser conseqüente a uma maior proporção de idosos mais velhos no sexo feminino, uma vez que o envelhecimento acarreta o decréscimo da quantidade de gordura corporal. A elevada prevalência de idosos abaixo do percentil 10 pela PCT indica um alto índice de desnutrição calórica. O valor médio da CMB dos homens foi significativamente superior ao das mulheres, sendo um dado relevante, visto que o mal estado nutricional avaliado pela CMB e IMC tem sido associado à diminuição da sobrevida. Em relação à RCQ, há uma maior proporção de inadequação entre as mulheres do que entre os homens. Esse fato associado à maior prevalência de hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia em mulheres reflete riscos para doenças cardiovasculares entre os idosos. O discreto aumento do percentual de aumento da glicose sérica em mulheres estar relacionado com o maior número de mulheres diabéticas.

CONCLUSÃO: A elevada prevalência de desnutrição entre os idosos constitui um cenário preocupante, demonstrando a necessidade de acompanhamento nutricional para adequar os

hábitos alimentares na prevenção e controle das doenças crônico-degenerativas.

Palavras chaves: Idosos, Antropometria, Estado nutricional.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

Pesquisa de iniciação científica: Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UNCISAL (PROBIC)

PROGRAMA DE ENSINO DE IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS ESTRUTURAIS DE HISTÓRIAS EXPLÍCITAS NA NARRATIVA

**Universidade Estadual de Ciências da Saúde
Faculdade de Fonoaudiologia
Núcleo Informatizado de Estudos em Linguagem - NIEL**

Bomfim, Fernanda Maria Santana ¹, Bandini, Carmen Silvia Mota ², Sella, Ana Carolina.³, Bandini, Heloísa Helena Mota ⁴, Ribeiro, Daniela ⁵.

1-Aluno de Fonoaudiologia da UNCISAL, 2- Faculdade de Fonoaudiologia da UNCISAL, 3- Universidade Federal de Grande Dourados, 4-Faculdade de Fonoaudiologia da UNCISAL, 5 Universidade Federal de São Carlos.

Introdução:

O (re)contar histórias e eventos faz parte de um conjunto de comportamentos que são considerados relevantes, não apenas em termos acadêmicos, mas também na vida diária. Esse comportamento em geral é aprendido ao longo das experiências do indivíduo, mas quando não o é, pode ser explicitamente ensinado. O ensino da identificação das chamadas categorias estruturais de histórias pode fornecer as bases para um desempenho satisfatório dos indivíduos na emissão desses comportamentos.

Objetivo (s):

O presente estudo teve por objetivo ensinar a identificação de categorias estruturais de histórias quando estas apareciam de forma explícita na narrativa. Tais

categorias eram: Personagem, Local, Tempo, Tema, Enredo e Resolução. O estudo também objetivou verificar a generalização do ensino de categorias estruturais de histórias para a recontagem de histórias.

Material (is) e Método (s):

Participaram deste estudo três meninos e três meninas, entre 9 e 10 anos. Realizou-se um pré-teste inicial constituído por uma história lida pelo experimentador e seis questões de múltipla escolha referentes à mesma. Cada questão era composta por quatro alternativas que correspondiam às categorias estruturais, mas somente uma era correta em relação à pergunta apresentada. O mesmo teste foi reaplicado como pós-teste, após o ensino de cada categoria, porém sempre com novas histórias. O ensino foi dividido em duas etapas: definição e identificação da categoria. A segunda etapa era constituída por Protocolo de Treino com cinco questões de múltipla escolha, com quatro alternativas cada. O participante que obtivesse 100% de acertos nas questões de múltipla escolha, em duas histórias consecutivas, era exposto ao pós-teste daquela categoria. Erros nestas categorias levavam ao seu re-treino.

Resultado (s):

Os participantes atingiram o critério com a apresentação de apenas três histórias na maioria das categorias ensinadas. Houve a necessidade de re-treino com apenas um participante, os demais obtiveram acerto nos pós-testes das categorias logo no primeiro ensino. A maioria dos participantes, ao realizar os pós-testes, acertaram apenas as categorias que lhe

foram ensinadas. Após o ensino e identificação das categorias foi observado a inserção das mesmas na recontagem oral de histórias de todos os participantes.

Discussão:

O programa avaliado por esta pesquisa, até o presente momento, se mostrou eficiente para o ensino da categoria estrutural de história e posterior identificação dos elementos da categoria em novas histórias.

No momento em que o re-ensino foi necessário, este se mostrou um instrumento adequado para a instalação e manutenção das discriminações não aprendidas previamente pelos participantes, uma vez que no desempenho do participante em questão no Pós-Teste realizado posteriormente a esse re-ensino não houve mais emissão de respostas incorretas.

A inclusão dos critérios para a passagem de uma categoria estrutural para a seguinte, com re-ensino de categorias em caso de identificação incorreta em Pós-Testes subseqüentes possibilitou um acompanhamento mais preciso da aprendizagem dos participantes, além de contribuir para um maior controle experimental. Além disso, a inserção de uma palavra, denominada “Jargão”, para explicitar os elementos definidores de cada categoria estrutural mostrou-se eficiente para a identificação das categorias.

A análise das transcrições acerca da inserção das Categorias Estruturais de História na recontagem oral das histórias dos participantes revelou um desempenho mais alto do que aquele relatado pela literatura.

Conclusão (ões):

O programa de ensino foi eficaz para o ensino das categorias estruturais de histórias, sua posterior identificação em histórias novas e sua inserção em tarefas de recontagem. Tendo por base os resultados obtidos, infere-se que o ensino de uma categoria não garante a identificação das demais, pois conforme pode ser observado, após o ensino de uma dada categoria, acertos em outras não eram sistemáticos. Procedimentos de ensino como este devem contemplar cada uma das categorias

Palavras-chave: categorias estruturais de histórias, ensino, programação

Instituição de Fomento e Apoio Financeiro: FAPEAL e CNPq

IMPACTO DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS INTEGRANTES

Gabriela Gomes Lamenha¹, Iana Gabriella Fernandes Bezerra², Helen Arruda Guimarães³, Paulo Henrique Ferreira Bertolucci⁴, Brasília Maria Chiari⁵, Franceline Pivetta Roque⁶.

Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Maceió, AL.
franceliseroque@yahoo.com.br

Instituição dos autores

¹ Aluna de Fisioterapia. Faculdade de Fisioterapia da Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Bolsista PROBIC da UNCISAL.

² Aluna de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem e Farmácia. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pesquisadora Associada.

³ Médica Geriatra. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Pesquisadora Associada.

⁴ Professor Adjunto. Departamento de Neurologia do Comportamento da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Pesquisador Associado.

⁵ Livre Docente. Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.. Pesquisadora Associada.

⁶ Professora Assistente. Faculdade de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Orientadora da Iniciação Científica - PROBIC.

Introdução: A discussão sobre qualidade de vida hoje tem sido extensa, e não se limita ao campo científico, especialmente no que se refere à velhice, diante das inquestionáveis transformações demográficas, na tentativa de se dar sentido à afirmação de “Melhor Idade”. Apesar dos relatos e indícios científicos de efeitos positivos das Universidades Abertas à Terceira Idade - UATIs na qualidade de vida dos idosos, são necessários mais estudos, sobretudo em diferentes contextos sócio-econômico-culturais, como nas regiões Norte ou Nordeste do Brasil, em que os índices de desenvolvimento desfavoráveis ressaltam a necessidade de medidas preventivas no campo do envelhecimento ativo. **Objetivo:** Verificar o impacto de uma Universidade Aberta à Terceira

Idade do Nordeste do Brasil na qualidade de vida dos seus frequentadores. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo longitudinal, realizado com 37 participantes da segunda turma de um Curso ofertado na UATI de uma Universidade Pública Alagoana, cuja qualidade de vida foi avaliada antes e após o curso, mediante a aplicação do WHOQoL-Bref. Os dados foram tabulados e processados pelo SPSS versão 16.0, utilizando-se o teste não-paramétrico de Wilcoxon para comparar o índice geral de Qualidade de Vida, e os Domínios Psicológico e Social, e o teste *t* pareado para os Domínios Físico e o Meio Ambiente. **Resultados:** Predominaram, dentre os participantes, mulheres, com menos de 70 anos, de escolaridade alta, casadas, residentes em lares multigeracionais. Houve melhora estatisticamente significativa nos domínios físico, psicológico, relações sociais e qualidade de vida geral, e ausência de diferença estatisticamente significativa no domínio ambiental. **Discussão:** o perfil destes participantes é semelhante ao de outras UATIs em todos os aspectos, exceto estado civil, sendo mais prevalente na literatura os viúvos. A melhoria na qualidade de vida está em consonância com estudos semelhantes, embora de metodologias diferentes, realizados em outras regiões brasileiras. **Conclusão:** A

qualidade de vida dos idosos melhorou após o ingresso na UATI, o que aponta para os benefícios de programas desta natureza, cujos custos são baixos, possibilitando sua implementação em Estados menos desenvolvidos, a exemplo do pesquisado.

Palavras chave: Qualidade de vida. Idoso. Universidades. Serviços de saúde para idosos. Educação em saúde.

Auxílio: Este projeto foi subvencionado pela Fundação de Apoio a Pesquisa de Alagoas – FAPEAL, sendo oferecido auxílio por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC.

ANÁLISE DA INTERAÇÃO DAS DUPLAS MÃE-CRIANÇA DESNUTRIDA ASSISTIDAS NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (CREN) EM MACEIÓ – ALAGOAS, ATRAVÉS DO VÍDEO.

Pereira, Kézia Frias de Oliveira;¹ Lessa, Simone Schwartz.²

¹ Terapeuta Ocupacional, graduada pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; ² Professora Msc. Titular da Disciplina de Saúde Coletiva do Departamento da Saúde Integral e Comunitária, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Introdução

A desnutrição energético-protéica continua sendo a doença nutricional que mais mata crianças até cinco anos de vida em todo o mundo. O estado nutricional infantil depende basicamente do consumo alimentar e do estado de saúde da criança. Tais fatores, por sua vez, dependem da disponibilidade de alimentos no domicílio, da salubridade do ambiente e da adequação dos cuidados dispensados à criança.

A alimentação é foco de interações sociais desde a infância que envolve a coordenação do desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. Enquanto o alimento fornece o substrato necessário ao organismo para o crescimento e manutenção das funções fisiológicas, o ato de se alimentar está relacionado à inserção social do indivíduo, que se inicia na relação mãe-filho, até a interação social posterior e está associada a experiências de prazer e sofrimento afetivos. Quando há conflitos nas relações intra-familiares e na relação mãe-filho, vê-se com clareza déficits no âmbito alimentar. A desnutrição foi tomada como uma situação de

risco não apenas socioeconômico, mas também emocional, incluindo o vínculo mãe-filho.

No início da década de 90 esse tema foi reconhecido como uma das três vertentes determinantes da desnutrição, assim como a segurança alimentar, a salubridade do ambiente e o acesso a serviços de saúde, mas existem poucas evidências na relação entre a capacidade materna de cuidar e o estado nutricional na infância, ressaltando-se a carência de trabalhos enfocando a compreensão da dinâmica interativa da díade mãe-criança desnutrida.

Objetivo

Visou avaliar se o vídeo é um instrumento sensível para analisar a interação mãe-criança desnutrida, baseando-se no método ICDP – OMS (International Child Development Programms – Organização Mundial de Saúde).

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo piloto do tipo transversal, desenvolvido no Centro de Recuperação e Educação Nutricional de Maceió (CREN), Alagoas. A amostra foi de 18 duplas mãe-criança desnutrida, em estado de desnutrição moderado e grave, com idade entre 9 e 60 meses. O diagnóstico das crianças foi estabelecido por técnicos do CREN e foi obrigatória para a inclusão nesse estudo a adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Foram confeccionados filmes das duplas, em momentos de brincar e alimentar para avaliar os oito princípios que o método ICDP – OMS prega como básicos para uma relação mãe-criança adequada. Os princípios são divididos em quatro aspectos emocionais (manifestar sentimentos positivos; seguir a iniciativa da criança; comunicar-se com a criança; e elogiar o que a criança é capaz de fazer) e quatro cognitivos (ajudar a criança a se concentrar; dar sentido às

experiências conjuntas; criar um campo de enriquecimento das experiências compartilhadas; ajudar à criança a se controlar e planejar suas ações).

Foram consideradas as variáveis de: interação mãe-criança; idade da mãe; idade da criança; escolaridade da mãe; classe social; e sexo da criança.

Resultados

As díades revelaram uma média de idade de mãe jovem e de nível de escolaridade elementar com filhos em fase favorável para uma interação recíproca, sendo distribuídas em maior parte com crianças do sexo masculino, pertencendo às classes econômicas C, D e E.

Em relação aos escores dos princípios do método ICDP – OMS é notório que há maior dificuldade em explorar aspectos cognitivos; diante de uma baixa interação entre as duplas mãe-criança.

Discussão

Diante dos resultados expostos acima, percebe-se que há uma baixa interação das duplas mãe-criança desnutrida, sendo os princípios cognitivos do método ICDP – OMS os mais deficitário. Assim, entende-se que há uma necessidade de intervenção para promover um aprimoramento da relação mãe-criança desnutrida, enfatizando os aspectos cognitivos.

O vídeo como recurso favorecedor do processo de avaliação da interação das duplas foi bastante valioso por permitir observar detalhes durante o tempo de filmagem. Entretanto, para ter melhor eficiência, sugere-se uma maior padronização ambiental para a confecção do vídeo, considerando aspectos como idade e classe social.

Conclusão

A análise da interação mãe-criança desnutrida através do método ICDP – OMS por meio do vídeo foi muito valiosa, o qual pode ser aplicável em outros estudos com crianças eutróficas, com outro cuidador e para auxiliar na observação do desenvolvimento global da criança.

Palavras – chave: nutrição da criança; desnutrição energético-protéica; interação mãe-criança.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas – FAPEAL. Maceió, Alagoas.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE ESCREVER, APÓS ENSINO DE LEITURA DE PALAVRAS SIMPLES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Oliveira, Laís Rocha de Barros¹; Bandini, Heloísa Helena Motta²; Bandini, Carmen Silvia Motta³.

1- Aluna de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, 2- Faculdade de Fonoaudiologia – UNCISAL, 3 - Faculdade de Fonoaudiologia – UNCISAL.

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de procedimentos de ensino de leitura e escrita é importante devido ao alto índice de analfabetismo no Brasil. Os *softwares* de ensino têm focalizado o ensino de leitura, tomando-a como uma rede de relações entre estímulos e entre estímulos e respostas. O uso de tais *softwares* tem se mostrado eficiente. Contudo, quando se objetiva que, além da leitura, haja a aprendizagem da escrita, os resultados são controversos. Alguns estudos apontam que do ensino de leitura deriva o surgimento ou melhora do comportamento da escrita, sem o ensino direto desta. Por outro lado, outras pesquisas indicam que há (in)dependência entre estes repertórios.

Objetivo: Avaliar a escrita de participantes após a aprendizagem de leitura. **Métodos:** Foi ensinada a leitura de 51 palavras de sílabas simples, através do estabelecimento de relações entre palavras/sílabas escritas, palavras/sílabas ditadas e figuras. Também foram apresentadas tentativas, nas quais o participante deveria emitir respostas de seleção de letras ou sílabas

em tarefas de pareamento de acordo com o modelo com resposta construída, mas nunca emitir respostas de escrita manual. Antes do ensino, um teste de leitura e um de escrita era realizado como parte da avaliação do repertório inicial dos participantes. O ensino era dividido em quatro unidades. Após a compleição de cada unidade, o participante realizava um teste de leitura e um ditado manuscrito, que continha as palavras daquela unidade. Ao final das quatro unidades, era apresentado um ditado manuscrito de 40 palavras que englobava palavras ensinadas, palavras formadas pela recombinação das sílabas das palavras ensinadas (como medida de generalização) e pseudo-palavras. Este estudo contou com cinco participantes, de ambos os sexos, com idades entre 07 e 34 anos. A análise da escrita considerou o acerto da palavra inteira, e em caso de erro nesta, considerou-se a porcentagem de acertos na escrita das letras que compunham a palavra na ordem correta. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram que todos os participantes tiveram um aumento significativo de acertos na escrita da palavra inteira. Na análise dos erros, a escrita ao longo dos testes passou a ficar muito próxima do correto (entre 67 e 99%). **Conclusão:** Diante dos resultados pode-se sugerir uma possível dependência entre os dois repertórios, visto que a escrita manual não foi explicitamente ensinada, mas teve seus índices de acerto aumentados após o ensino de leitura.

Palavras-chave: ensino informatizado, escrita, leitura.

Apoio Financeiro: FAPEAL – Maceió/AL.

AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES COGNITIVAS EM PACIENTES PORTADORES DE EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL COM FOCO NO HEMISFÉRIO DIREITO E ESQUERDO

Lara R.S. Sandes¹, Euclides M.T. Filho², Fernando Gameleira³, Anielle Cavalcante⁴, Eliane M. Medeiros⁵.

¹ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, ² Médico, Doutor em Neurociências, docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, ³ Médico, Especialista em Neurofisiologia Clínica, Hospital Universitário Dr. Alberto Antunes – HU, ⁴ Graduanda do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, ⁵ Médica, Mestre em Neurologia, docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Departamento de Neurofisiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió – Alagoas/ Brasil.

RESUMO

Introdução

A epilepsia do lobo temporal é a mais comum das síndrome epilépticas, atinge cerca de 40% de todos os casos, trazendo inúmeras consequências para a vida do indivíduo. A literatura relata grande variabilidade de sintomas cognitivos inerentes a epilepsia, mas pouco se tem estudado sobre a variabilidade dos sintomas em detrimento da localização hemisférica.

Objetivo

Avaliar as funções cognitivas de pacientes portadores de epilepsia do lobo temporal, identificando possíveis diferenças em decorrência da localização hemisférica do foco epileptogênico.

Métodos

Foram estudados 12 pacientes de ambos os sexos, com idade entre 32 e 49 anos, separados em grupos de 6 pacientes: Grupo Direito (GD) e Grupo Esquerdo (GE) baseado em dados concordantes da lateralidade pela semiologia clínica e EEG.

Os pacientes foram submetidos aos testes: mini-exame do estado mental (MEEM), fluência verbal (categoria animal), desenho do relógio e rastreio de depressão CES-D. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética Institucional.

A comparação das variáveis quantitativas entre os grupos foi realizada utilizando o teste T de Student. As diferenças foram consideradas significantes a partir de $p < 0,05$.

Resultados

Todos os pacientes apresentaram desempenho cognitivo geral preservado, com o MEEM dentro dos limites da nota de corte em 100% dos casos; 83,33% do GD e 66,66% do GE revelaram sintomatologia depressiva. O teste do desenho do relógio esteve alterado em 33,4 % do GE e o teste de fluência verbal esteve abaixo da nota de corte em 100% dos pacientes, com diferença significativa entre os grupos GD e GE, o último com notas inferiores.

Conclusões

A avaliação das funções cognitivas dos grupos apontou resultados relevantes. O grupo GE apresentou desempenho cognitivo mais deficitário que o GD, com diferença significativa na performance da memória semântica. Consideramos também a importância de estudos posteriores com um maior número de sujeitos.

Palavras-chaves: epilepsia, epilepsia do lobo temporal, cognição, humanos.

Apoio Financeiro: FAPEAL – Maceió /AL.

O ENFOQUE DO ENVELHECIMENTO EM OBRAS CINEMATOGRAFICAS À LUZ DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)

Larissa Gonçalves de Albuquerque Santos¹, Rodrigo Dantas da Cruz², Helen Arruda Guimarães³, Franceline Pivetta Roque⁴, Paulo Henrique Ferreira Bertolucci⁵, Bráslia Maria Chiari⁶, Laís Záu Serpa de Araújo⁷.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -
UNCISAL

Instituição dos Autores

¹ Acadêmica de Medicina. Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL – Bolsista PROBIC da UNCISAL

² Acadêmico de Medicina. Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Pesquisador Associado.

³ Médica Geriatra. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Pesquisadora Associada.

⁴ Professora Assistente. Faculdade de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Pesquisadora Associada.

⁵ Professor Adjunto. Departamento de Neurologia do Comportamento da Universidade Federal de São Paulo -UNIFESP. Pesquisador Associado.

⁵ Livre Docente. Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Pesquisadora Associada.

⁷ Professora Adjunta de Bioética da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas –

Introdução: Apesar de ser uma consequência natural em nossas vidas, o envelhecimento tem sido mais abordado apenas no século XX, fruto da transição demográfica mundial. Dentre os meios de divulgação e educação sobre a velhice, configuram-se como importante os filmes, material favorável à obtenção informações sobre as representações do envelhecer no âmbito biológico, psíquico e social. Como os aspectos bio-psico-sociais do envelhecimento integram o conceito de Saúde da Organização Mundial da Saúde, é necessário que eles sejam abordados por um modelo que possibilite a sua análise de forma ampla e integrada, como o que propõe a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Objetivo:** Analisar criticamente o enfoque dado ao tema envelhecimento nas obras cinematográficas brasileiras e estrangeiras no período de dez anos, iniciando em 1998, à luz da CIF. **Materiais e Métodos:** Analisaram-se, por meio do método qualitativo, utilizando-se as categorias específicas contidas na CIF, as obras cinematográficas referenciadas num banco de dados especializado em Gerontologia, lançados de 1998 a 2008, por representarem a década em que vivemos, classificados como drama. **Resultados e Discussão:** A análise crítica dos filmes teve como base os três principais domínios da CIF: *Funções e Estruturas do Corpo, Atividades e Participação e Fatores Ambientais*. De todas as categorias incluídas nesses domínios, as funções mentais foram as mais

retratadas (47%), diferentemente do que se observa freqüentemente na velhice em que, tanto as modificações decorrentes do envelhecimento normal, quanto as alterações da senilidade, ocorrem em maior número nas funções e estruturas corporais do que nas mentais. Apesar de também terem sido retratadas as alterações das funções mentais, a preservação das mesmas foi mais encontrada, o que condiz com a realidade, pois o envelhecimento fisiológico é isento de alterações cognitivo-mentais que alterem o dia-a-dia do indivíduo. O domínio *Atividades e Participação* correspondeu a 30,4% das unidades analisadas, com enfoque principal nos aspectos positivos e condizentes com o envelhecimento normal em relação à aprendizagem e aplicação de conhecimentos e à comunicação. Demonstrou-se nos filmes predomínio de envelhecimento isento de processos demenciais ou transtornos cognitivos, com manutenção da sua capacidade de comunicação, em oposição aos idosos com demência, cujo aspecto comunicação encontrava-se prejudicado. O domínio *Fatores Ambientais* obteve uma freqüência de 14,4% de aparecimento nas análises, estando a categoria *Apoios e Relacionamentos* presente em 50,6% do total de análises referentes aos *Fatores Ambientais*, enfatizando o papel da rede de apoio formada por amigos e familiares nesta fase da vida. **Conclusão:** O envelhecimento foi retratado com maior enfoque na manutenção dos aspectos mentais, sendo dada pouca ênfase nas alterações físicas e fisiológicas decorrentes dessa época da vida, além de ter sido demonstrado como uma fase de perdas, saudosismo, recordações e

experiências, na qual os idosos geralmente contam com uma rede de apoio de amigos e familiares.

Palavras Chave: Envelhecimento, Medicina na Arte, Idoso, Educação em Saúde, Cinema como Assunto

Apoio Financeiro: Este projeto foi subvencionado pela Fundação de Apoio à Pesquisa de Alagoas – FAPEAL, sendo oferecido auxílio por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica.

PREVALÊNCIA DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM 05 ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO COM QUADRO DE DESVIO FONOLÓGICO

Maraísa Espíndola de Castro¹, Serjana Cavalcante Jucá Nogueira², Thaís Nobre Uchoa Souza³, Ranilde Cristiane Cavalcante Costa⁴, Luzia Miscow da Cruz Payão⁵

(1) Graduanda da Faculdade de Fonoaudiologia de Alagoas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

(2) Graduanda da Faculdade de Fonoaudiologia de Alagoas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

(3) Fonoaudióloga da Faculdade de Fonoaudiologia de Alagoas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

(4) Fonoaudióloga; Professora Auxiliar da Faculdade de Fonoaudiologia de Alagoas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

(5) Fonoaudióloga; Professora Assistente da Faculdade de Fonoaudiologia de Alagoas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

RESUMO

Introdução: No desvio fonológico a fala pode apresentar-se com processos fonológicos evidenciados nas simplificações ou substituições de sons ou sílabas complexas das palavras. A avaliação desses processos fonológicos oferece subsídios para o planejamento terapêutico. **Objetivo:** Levantar os processos fonológicos prevalentes em estudantes com desvio fonológico e acompanhar sua

eliminação no processo terapêutico. **Materiais e Métodos:** Participaram deste estudo longitudinal 05 crianças com desvio fonológico, na faixa etária de 04 a 07 anos, estudantes da rede pública de ensino. Foi acompanhada a intervenção terapêutica, analisando e descrevendo os processos fonológicos presentes na linguagem falada. A avaliação preliminar abrangeu as manifestações de fala espontânea, a Parte A, Fonologia, do Teste de Linguagem Infantil – ABFW (WERTZNER, 2004), incluindo as avaliações miofuncional oral, otorrinolaringológica e audiológica. **Resultados:** Constatou-se na amostra de fala das cinco crianças prevalência dos processos de simplificação de encontro consonantal, em todos os cinco sujeitos; simplificação de líquida, presente em quatro sujeitos; simplificação de consoante final, observada em três crianças. Os demais processos foram encontrados em menor quantidade. Após 15 sessões de intervenção fonoaudiológica, o processo de simplificação de encontro consonantal permaneceu em três crianças; de simplificação de líquidas, em duas; e simplificação de consoante final, em uma criança; os demais processos foram eliminados. **Discussão:** Houve prevalência do processo simplificação de encontro consonantal, observado nos cinco sujeitos da pesquisa, o que indica que essas crianças não possuem o

domínio da estrutura silábica CCV. Esse dado coincide com outros estudos, nos quais o processo de maior ocorrência foi a simplificação de encontro consonantal (WERTZNER, 2002; PAYÃO, 2004). A dificuldade comum na aquisição do *onset* complexo demonstra que na aquisição fonológica, além dos segmentos, a criança precisa dominar aspectos fonotáticos da língua alvo (LAMPRECHT, 2004). O Sujeito 5 foi o que apresentou o maior número de processos fonológicos, o que tornou sua fala bastante ininteligível, devido a seu inventário fonético incompleto. A fala ininteligível de crianças com limitações em seus sistemas fonológicos é determinada pela dificuldade que possuem em estabelecer os contrastes adequados (KESKE-SOARES, 2001). Após a intervenção fonoaudiológica, houve a ampliação dos inventários fonético e fonológico, levando à eliminação de processos fonológicos. Estudos também mostram a relevância no planejamento de metas e na seleção de sons-alvo para os resultados no tratamento (WOLFE, PRESLEY, MESARIS, 2003; WERTZNER, PAGAN-NEVES, CASTRO, 2007). As análises feitas neste estudo, fundamentadas na hierarquia e implicações entre os traços, permitiram avaliações e abordagens terapêuticas específicas com o sistema fonológico de cada criança (MOTA, 1996). **Conclusões:** Houve prevalência do

processo de simplificação de encontro consonantal, refletindo a complexidade desta estrutura silábica para os cinco sujeitos; seguido pelo de simplificação de líquidas, simplificação de consoante final e o de ensurdecimento de obstruintes.

Descritores: Transtornos da articulação. Fonética. Reabilitação dos Transtornos da Fala e da Linguagem.

Trabalho de Iniciação Científica: Pesquisa integrada ao Programa de Incentivo à Pesquisa – PIP.

Análise dos custos de diferentes preparados de eritropoietina no tratamento da anemia em pacientes com insuficiência renal crônica

“Cost analyses of different erythropoietin preparations in the treatment of anemia in patients with chronic renal failure”

**Marcelo Augusto Duarte Silveira¹;
Túlio Brasileiro Silva Pacheco¹; Tiago
José de Oliveira Gomes¹; Felipe
Barufaldi¹; André Falcão Pedrosa
Costa²; Suetônio Queiroz de Araújo³**

ACADÊMICOS do 5º ano de Medicina da
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de
Alagoas – UNCISAL.

PROFESSOR Doutor André Falcão Pedrosa
Costa, médico nefrologista, professor da
Faculdade de Terapia Ocupacional da UNCISAL.

FARMACÊUTICO, Consultor Técnico em
Assistência Farmacêutica do Ministério Público de
Alagoas e do Colegiado de Secretários Municipais
de Alagoas – COSEMS

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de
Alagoas – Maceió, Al

RESUMO

OBJETIVOS: Analisar o custo de diferentes preparados de eritropoietina tradicional (PTEPO) e um ativador contínuo dos receptores de eritropoietina (ACRE) dentro dos seus protocolos de manuseio.

MÉTODOS: Foram analisados dados dos prontuários de pacientes assistidos em programa de hemodiálise em um hospital terciário, entre eles o hematócrito (Htc) e a hemoglobina (Hb). Foram selecionados apenas os que apresentavam um Htc inferior a trinta e seis por cento (36%), num total de oitenta e cinco (85) prontuários. A lista de medicamentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) serviu como base de preços para o estudo. O preço das doses padrão foi estudado entre três laboratórios (A, B e C), dois deles (A e B) com PTEPO e um (C) com ACRE, feito um

comparativo entre estes e tendo como análises finais os valores de gasto mensal com a dose atual e a dose ajustada a 100 UI/Kg e economia mensal e anual em comparação ao produto de menor valor.

RESULTADOS: A grande maioria dos pacientes estava usando 12000 UI semanais. A análise laboratorial mostrou Hb de $9,36 \pm 1,33$ e Htc $27,92 \pm 3,79$. Com o uso de 4.000UI de PTEPO o equivalente/peso foi de $67,96 \pm 12,50$ UI/Kg. A dose ajustada a 100 UI/Kg seria $6.078, 82 \pm 1.093,50$ UI por paciente e por dose. O laboratório C fornece o produto que possui o menor custo em comparação aos outros laboratórios.

CONCLUSÃO: Os ACREs oferecem um menor custo do que os PTEPO e possivelmente benefícios adicionais.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica, anemia, eritropoietina

RASTREAMENTO DE HUMOR DEPRESSIVO EM MÃES DE CRIANÇAS DESNUTRIDAS ATENDIDAS NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (CREN) EM MACEIÓ, ALAGOAS - UM ESTUDO CASO-CONTROLE.

Monique Carla da Silva¹; Cláudio Torres de Miranda²; Flávio Soares de Araújo³.

¹Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas – UNCISAL. e-mail: moniecmal@hotmail.com

²Professor da disciplina de Psiquiatria do Departamento de Medicina Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. e-mail: mirandaclaudio@gmail.com

³Professor da disciplina de Psiquiatria do Departamento de Medicina Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. e-mail: fsoaresa@gmail.com

OBJETIVO

A depressão é hoje uma das mais importantes preocupações em saúde pública, dividindo espaço com doenças como AIDS e problemas cardiovasculares.

Carvalhares e Benício (2002) encontraram a depressão materna como um dos fatores de risco para desnutrição infantil. Mães deprimidas tendem a apresentar menos capacidade de interagir com a criança de forma adaptativa, menos capacidade de responder de forma continente e direta aos sinais da criança e estabelecem menos contato

físico com sua criança quando comparadas com mães não deprimidas.

O objetivo deste trabalho foi avaliar através da Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D), a presença de sintomas depressivos em mães de crianças desnutridas atendidas no Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN) de Maceió/AL.

MÉTODOS

Trata-se de um caso-controle, desenvolvido no Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN) de Maceió, Alagoas. Como amostra obteve-se 40 duplas mãe-criança desnutrida, referentes aos casos e 40 duplas mãe-criança eutrófica, referentes aos controles, considerando-se um mínimo de 36, com cálculo realizado pelo Epi Info, versão 3.3.2 (com amostra de 60 duplas), com idade entre 9 e 60 meses e estado nutricional classificado em grave e moderado. Sendo obrigatória para a inclusão nesse estudo a adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

CES-D (Center for Epidemiologic Studies – Depression Scale)

Para avaliar sintomas depressivos será utilizada a escala de rastreamento CES-D (Center for Epidemiologic Studies – Depression Scale) desenvolvida por Radloff com a finalidade de detectar sintomas depressivos em populações adultas. Nesta escala a frequência de ocorrência de 20 sintomas depressivos na última semana, totalizando a soma de um escore entre 0 e 60, ela compreende itens relacionados a humor, comportamento e percepção, considerados relevantes em estudos sobre depressão.

RESULTADOS

As características demográficas estudadas relataram haver na população uma relação direta entre situação social das famílias problemas de saúde mental materna e baixa capacidade de oferecer cuidados adequados aos seus filhos.

Diferente do estudo de Chagas, 2007 em Salvador, este estudo não demonstrou que a condição de saúde mental materna está associada com estado nutricional dos filhos.

Quanto às diferenças obtidas nos grupos estudados obtivemos elevados relatos de mulheres, mães de crianças desnutridas, que afirmaram ter dificuldade para realizar as

suas tarefas rotineiras, elas também referiram dormir mal e não ter amigos, além disso essas mulheres afirmaram acreditar que não aproveitaram a vida.

Tabela 1- Escolaridade das mães de crianças desnutridas (casos) e mães de crianças eutróficas (controles)

	Nunca estudou	Até 4 anos de estudo	Até 8 anos de estudo	Mais de 8 anos de estudo
Casos	17,5%	37,5%	40%	5%
Controles	10%	42,55%	37,5%	10%

Na tabela há uma comparação entre os grupos caso controle e o número de anos estudados pela população que os compõe. Não há presença de mulheres que concluíram o ensino médio, visto que o número máximo de anos estudados pelos indivíduos pesquisados foi de dez anos. Vale ressaltar o número de pessoas que nunca foi à escola é elevado e torna-se ainda maior quando aliado ao número de mulheres que passaram poucos anos estudando, sendo a maioria analfabetas funcionais.

Quando avaliamos as variáveis idade materna elevada e presença de humor depressivo, observamos uma discreta relação, porém não houve significância estatística quanto à relação idade materna e desnutrição infantil.

Quanto ao estado civil 27,5% das mulheres mães de crianças desnutridas declararam não ter marido ou companheiro, enquanto apenas 7,5% das mães de crianças eutróficas fizeram essa declaração.

Nos dois grupos estudados 30,9% das mulheres entrevistadas afirmaram não ter estado feliz na última semana.

A CES-D focaliza a sintomatologia cognitiva e afetiva, com ênfase no humor depressivo¹⁵, essa escala não contém itens sobre suicídio, mas contém quatro itens relacionados a afeto positivo.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados sugerem que não existe, na população estudada, associação entre depressão materna e desnutrição infantil, quando avaliada a presença de humor depressivo com o instrumento CES-D, no entanto dados importantes foram obtidos em relação à presença de sintomas de depressão na população feminina estudada, posto que esses dados são referentes às duplas mãe-criança desnutrida e mãe-criança eutrófica, ou seja, a presença deles pode estar relacionada a causas graves como a constante presença de violência na região, essa hipótese é retirada da afirmação de 42,4% das mulheres entrevistadas que afirmaram viver amedrontadas, porém são

dados que não interferem na situação nutricional da criança, de acordo com a análise estatística.

Outro fator que pode estar diretamente relacionada à presença de sintomas depressivos nos dois grupos estudados é a baixa renda, de acordo com dados obtidos na pesquisa 44,3% das famílias não recebem auxílio do governo e a renda proveniente do trabalho é sempre muito baixa, e na maioria das vezes provenientes do trabalho informal, há relatos de famílias que não contam com renda fixa alguma para sobreviver.

Caldwell apresentou evidências do efeito positivo e independente da escolaridade materna sobre as taxas de mortalidade infantil e já reconhecia a importância do ambiente como fator interveniente dessa associação.

Segundo Rutter, precárias condições emocionais maternas podem levar a um padrão geral de cuidado infantil inadequado que aumenta o risco de doenças, desnutrição ou retardo de desenvolvimento. Entretanto, a má qualidade da interação e a presença de doenças na criança afetariam reversamente à mãe, contribuindo para mantê-la deprimida e impotente.

CONCLUSÃO

Observou-se nesse estudo nos dois grupos estudados percentuais elevados de baixa escolaridade e de problemas de saúde mental, com alto número de crianças recebendo cuidados de saúde inadequados, seja por parte da mãe, seja por parte do Estado.

Em países desenvolvidos, a depressão materna é apontada como determinante de cuidados inadequados, elevando risco de acidentes, retardo de desenvolvimento e de crescimento, mesmo quando há disponibilidade de alimentos.¹⁹ Quadros depressivos severos podem impor, inclusive, o afastamento da mãe da responsabilidade pelo cuidado com a criança.¹⁶ Embora formas severas de depressão não sejam muito freqüentes na população estudada, neste estudo, levantou-se a hipótese de que comprometimentos menos evidentes da saúde mental materna, ainda que não incapacitantes para o cuidado infantil, poderiam elevar o risco de alguns desfechos negativos, dentre eles a desnutrição, em contextos em que as condições de vida já fossem precárias. Os resultados obtidos apontam para essa direção.

DESCRITORES: Saúde mental materna, desnutrição infantil, situação sócio-demográfica

TRABALHO FINANCIADO PELA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESUISA DE ALAGOAS – FAPEAL, MACEIÓ/AL

Resumo

OBJETIVO: COMPARAR AS AMPLITUDES DAS ONDAS P13 E N23, OBTIDAS NO EXAME DO POTENCIAL MIOGÊNICO EVOCADO VESTIBULAR, NO DOMÍNIO DO TEMPO E NO DOMÍNIO DAS FREQUÊNCIAS (TÉCNICA DE ESTADO ESTÁVEL). **MATERIAIS E MÉTODOS:** A PESQUISA DOS POTENCIAIS MIOGÊNICOS EVOCADOS VESTIBULARES FOI REALIZADA NOS DOIS DOMÍNIOS, UTILIZANDO-SE *TONE-BURST* DE 500HZ, NO DOMÍNIO DO TEMPO E, NO DOMÍNIO DAS FREQUÊNCIAS, EM 500HZ AMPLITUDE MODULADA NA FREQUÊNCIA DE 31 HZ. **RESULTADOS:** A AMOSTRA ESTUDADA FOI COMPOSTA POR 78 VOLUNTÁRIOS, SENDO 38 DO GÊNERO MASCULINO (48,72%) E 40 DO FEMININO (51,28%). VERIFICOU-SE FAIXA ETÁRIA ENTRE 19 E 31 ANOS. NO EXAME REALIZADO NO DOMÍNIO DO TEMPO, OS VALORES ENCONTRADOS DE LATÊNCIA PARA OS HOMENS EM P13= 14,21 MS, N23= 24,17 MS E AMPLITUDE DE P13= 25,68 μV E DE N23= 34,32 μV . NAS MULHERES, LATÊNCIA EM P13= 14,06 MS, N23= 24,03 MS E AMPLITUDE DE P13= 31,72 μV E DE N23= 30,13 μV . NO DOMÍNIO DAS FREQUÊNCIAS, COM MODULAÇÃO EM 31HZ, OS VALORES ENCONTRADOS PARA HOMENS FORAM 22,13 μV E PARA MULHERES 23,45 μV . NA COMPARAÇÃO DOS EXAMES DO VEMP EM HOMENS E MULHERES FOI OBSERVADA, ATRAVÉS DO TESTE DE WILCOXON (PARA $P \leq 0,05$), AUSÊNCIA DE DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ENTRE HOMENS E MULHERES, TANTO PARA O DOMÍNIO DO TEMPO, COM VALOR DE P IGUAIS A 0,56 PARA P13 E 0,33 PARA N23;

QUANTO PARA O DOMÍNIO DAS FREQUÊNCIAS ($P = 0,23$). **DISCUSSÃO:** A TÉCNICA NO DOMÍNIO DAS FREQUÊNCIAS É EXTREMAMENTE ÚTIL, POIS POSSIBILITA A AVALIAÇÃO DE UMA MAIOR PARTE DA FUNÇÃO SACULAR, EM MENOR TEMPO, UMA VEZ QUE ESTA PERMITE A ANÁLISE DE VÁRIAS FREQUÊNCIAS DE *TONE-BURSTS*, NO MESMO ESTÍMULO. ALÉM DISSO, NESSA TÉCNICA PODE SER REALIZADA A ANÁLISE OBJETIVA DAS RESPOSTAS, NÃO DEPENDENDO DO AVALIADOR. **CONCLUSÃO:** O VEMP PODE SER CAPTADO POR MEIO DE TÉCNICAS DE ESTADO ESTÁVEL E A PRESENÇA DA ONDA DO VEMP NO DOMÍNIO DO TEMPO POSSUI CORRESPONDENTE NO DOMÍNIO DAS FREQUÊNCIAS

PALAVRAS CHAVES: potenciais evocados; vestibulo do labirinto; nervo vestibular; eletromiografia; análise de Fourier.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM PERDA AUDITIVA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS.

Natália Linhares Ponte Aragão¹; Franceline Pivetta Roque², Nayyara Glícia Calheiros Flores³, Brasília Maria Chiari⁴ Euclides Maurício Trindade Filho⁵; Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro⁶.

1- Aluna de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, 2- Professora Assistente. Faculdade de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, 3- Professora Auxiliar. Faculdade de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, 4- Livre Docente. Departamento de Fonoaudiologia. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Pesquisadora Associada, 5- Professor. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, 6- Professora Adjunta. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Introdução:

Entre as doenças relacionadas ao processo de envelhecimento, podem ser citadas a perda auditiva e o Diabetes Mellitus. A associação de distúrbios que se acentuam nos idosos faz com que se questione a existência de prejuízos adicionais à qualidade de vida. A obtenção de dados de qualidade de vida pode ser fundamental para dinamizar medidas em prol de um envelhecimento bem sucedido

Objetivo:

Comparar a qualidade de vida entre idosos com perda auditiva com e sem diabetes.

Materiais e Métodos:

Estudo transversal analítico com 40 idosos atendidos nos ambulatórios da Faculdade de Fonoaudiologia da UNCISAL, 20 com perda auditiva e diabetes, e 20 com perda auditiva sem diabetes. A avaliação audiológica foi complementada com exames de audiometria tonal. A qualidade de vida foi analisada pelo questionário SF-36.

A estatística baseou-se nos índices de qualidade de vida, comparados entre os dois grupos, e relacionados com as perdas auditivas. O teste T de Student foi usado para as variáveis quantitativas e o de Mann-Whitney, para as qualitativas. Os testes de Pearson e de regressão linear correlacionaram os índices de qualidade de vida com os graus de deficiência auditiva.

Resultados:

A queixa de hipoacusia predominou entre os pacientes não diabéticos ($p=0.0471$). Na análise das perdas auditivas, houve diferença entre as medianas da orelha mais comprometida; a do grupo dos diabéticos foi moderada, e a dos não diabéticos foi severa ($p= 0.0515$). A comparação dos dois grupos segundo os dados do SF-36 não mostrou significância; os pacientes diabéticos, no entanto, apresentaram médias superiores às dos não diabéticos na maioria dos itens.

Houve uma piora de quase todos os índices de qualidade de vida proporcionalmente à progressão da perda auditiva. Na orelha E, a perda auditiva prejudicou principalmente a autopercepção da saúde ($p=0.069$); e na D, os aspectos sociais ($p=0.059$).

Discussão:

As diferenças nos índices de qualidade de vida encontradas entre os idosos com perda auditiva dos dois grupos não foram significativas, embora houvesse uma tendência dos diabéticos a atingirem maiores escores na maioria dos domínios do questionário.

Houve correlação inversamente proporcional das perdas auditivas com os índices de qualidade de vida. A progressão da perda em uma das orelhas reduziu o somatório de pontos do SF-36, esteve associada com piora dos aspectos físicos e sociais. Pugh et al., que também utilizaram o questionário SF-36 em estudo, apontaram a perda auditiva não tratada como causadora de graves consequências sociais para os idosos, além da piora dos índices avaliados.

Conclusão:

É necessária uma melhor identificação de perda auditiva relacionada à idade, visando à melhoria dos índices de qualidade de vida.

Palavras-chave: perda auditiva, Diabetes Mellitus, qualidade de vida, idosos.

Apoio Financeiro: FAPEAL – Maceió/AL.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERAS DE PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL GERAL DE ALAGOAS.

Machado, Nathalia Leilane Berto.¹; Jatobá, Gustavo Williams de Oliveira Barros.²; Pitta, Guilherme Benjamin Brandão.³

1 - Fisioterapeuta graduada pela UNCISAL. 2 - Estudante de graduação em Medicina da UNCISAL.

3 - Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia da UNCISAL.

Resumo

Introdução: A úlcera de pressão prolonga a hospitalização, dificultando a recuperação do doente e aumentando o risco para o desenvolvimento de outras complicações como infecção ou osteomielite. Mas é por representarem um acréscimo no sofrimento físico e emocional desses pacientes, reduzindo a sua independência e funcionalidade na realização das atividades da vida diária, comprometendo qualquer processo reeducacional, que as úlceras por pressão merecem, por parte da equipe multiprofissional, toda a atenção no sentido de prevenir o seu aparecimento ou favorecer o seu tratamento. A relevância do problema refere-se, também, ao fato de que a prevenção de UP tem sido considerada um indicador de qualidade do serviço de saúde. As UP são consideradas como eventos adversos ocorridos no processo de hospitalização, que refletem de forma indireta a qualidade do cuidado prestado.

Objetivo: Avaliar o risco de desenvolvimento de úlceras de pressão e a frequência de utilização de medidas preventivas

em pacientes internados nas enfermarias do Hospital Geral de Alagoas.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal descritivo em Maceió-AL, no período de maio a setembro de 2009, envolvendo pacientes maiores de 18 anos de diferentes especialidades internados nas enfermarias do Hospital Geral. O tamanho da amostra foi calculado em 39 sujeitos. A amostragem foi realizada utilizando-se o método aleatório e a técnica de amostragem por conglomerados. A coleta de dados foi realizada mediante entrevista aos pacientes para a avaliação do risco de desenvolvimento de úlceras utilizando a escala de Braden após o conhecimento e assinatura do termo de consentimento. Para comparação entre os dados encontrados e a literatura foi utilizado o teste qui-quadrado. A análise dos dados foi realizada com cálculo do intervalo de confiança de 95 % para cada ponto estimado.

Resultados: Foram analisados 39 pacientes, sendo 29 (74,4%) homens e 10 (25,6%) mulheres, com idade média de 49,7 anos (DP=20,1). Quanto ao risco, 7 (18%) foram classificados como alto risco, 7 (18%) como moderado risco, 3 (7,6%) como baixo risco e 22 (56,4%) como sem risco. Do total de pacientes, 22 (56,4%) não receberam prevenção e 17 (43,6%) receberam. Houve diferença estatística entre os dados obtidos na pesquisa e os encontrados na literatura ($p < 0,01$).

Discussão: A prevalência de úlceras de pressão em hospitais nos Estados Unidos varia de 3% a 14%, aumentando para 15% a 25% em casas de repouso. No presente estudo encontramos uma prevalência de 23%, predominantemente sacrais, intimamente relacionadas à alta incidência de Acidentes Vasculares Cerebrais e Traumatismos Raquimedulares no hospital estudado, doenças essas que favorecem o surgimento de UPs na metade inferior do corpo. Nessa pesquisa, poucos pacientes foram classificados como de alto risco (18%) para o

desenvolvimento de UPs quando comparada a outros estudos, provavelmente pelo fato do hospital em questão encontrar-se limitado aos atendimentos de urgência e emergência no período do estudo por questões estruturais. A utilização de medidas preventivas atingiu níveis satisfatórios, apesar de não terem sido utilizadas medidas relacionadas aos cuidados com a pele. Tal fato pode ser em decorrência da não descrição minuciosa dos procedimentos realizados diariamente nos prontuários, que foram objeto de análise do presente estudo. Além disso, a falta de conhecimento sobre as medidas preventivas e os protocolos de classificação do risco podem ser razões para a utilização de forma limitada dessa prevenção. Visando a mudança dessa realidade, é de extrema necessidade a implantação de estratégias educacionais com o objetivo de alertar os profissionais para a importância da prevenção das UPs e quanto à gravidade, prevalência e complicações a elas relacionadas. Medidas como essas já foram utilizadas em alguns estudos.

Conclusão: Sendo consideradas as úlceras de pressão reflexos indiretos da qualidade do cuidado prestado, ainda é significativo o risco de desenvolvimento das mesmas no presente estudo. E possivelmente por apresentarem eficácia comprovada e difundida, as medidas preventivas atingem níveis satisfatórios de utilização em nosso contexto.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Úlcera de Pressão; Prevenção Terciária; Serviços Preventivos de Saúde.

Apoio financeiro: Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC), concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM GASTROENTEROLOGIA DE ALAGOAS, BRASIL.

Vidal Júnior, Peter Conde¹, Gonçalves, Giulliano Peixoto¹,
Maciel, Carla Pinheiro¹,

Wyszomirska, Rozangela Maria de Almeida Fernandes².

1 Acadêmicos do curso de Medicina da UNCISAL

2 Professora da Faculdade de Medicina da UNCISAL

Introdução

A Doença do Refluxo Gastroesfágico (DRGE) é a afecção crônica decorrente do fluxo retrógrado de parte do conteúdo gastroduodenal para o esôfago e/ou órgãos adjacentes, acarretando variável espectro de sintomas (esofágicos ou extra-esofágicos), associados ou não a lesões teciduais¹.

A DRGE tem várias formas de apresentação clínica, sendo a pirose e a regurgitação as manifestações clínicas consideradas típicas^{2,3}.

As taxas de prevalência de DRGE são bastante variáveis mas, principalmente em países ocidentais, quase sempre elevadas^{1,2,4}.

A DRGE é afecção de grande importância médico-social pela elevada e crescente incidência e por determinar sintomas de intensidade variável, que se manifestam por tempo prolongado, podendo prejudicar consideravelmente a qualidade de vida do paciente⁵.

Neste pormenor, merece destaque entre as doenças do trato gastrointestinal, a DRGE, pela sua alta prevalência

no mundo ocidental, seu caráter crônico e/ou recorrente⁶ e o alto custo decorrente de seu diagnóstico e/ou tratamento⁴.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida dos pacientes com doença do refluxo gastroesofágico em serviço de referência em gastroenterologia de Alagoas, Brasil.

Métodos

Tratou-se de um estudo descritivo e observacional de corte transversal, realizado no período de janeiro a outubro de 2009, no Ambulatório de Doenças do Aparelho Digestivo do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, da Universidade Federal de Alagoas. Os sujeitos da pesquisa foram entrevistados no momento imediatamente após o término da consulta médica.

O estudo foi iniciado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (processo 15859/2008-20).

Foram incluídos no estudo pacientes com idade entre 18 e 65 anos, com diagnóstico clínico, ou com endoscopia digestiva alta ou pHmetria de 24 horas, compatíveis com o diagnóstico de DRGE. Foram excluídos pacientes portadores de doenças crônicas que sabidamente alteram a qualidade de vida, tais como cardiopatias, nefropatias, insuficiência hepática, endocrinopatias, doenças reumáticas, neuropatias e aqueles que tiveram evidência de déficit intelectual e/ou deficiências físicas que impossibilitou responder adequadamente os questionários.

Os voluntários foram informados detalhadamente sobre a pesquisa e, após os esclarecimentos, solicitamos assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas foram padronizadas, de acordo com o questionário de avaliação da qualidade de vida HBQOL⁷ (Heartburn Specific Quality of life).

O questionário HBQOL é um instrumento específico para avaliação da qualidade de vida de pacientes portadores de DRGE, traduzido e validado para a língua portuguesa⁸. Consiste em 12 quesitos, os quais mensuram nove domínios da qualidade de vida. As pontuações em cada dimensão variam de 0 – 100, sendo que as mais altas pontuações refletem uma pior qualidade de vida.

O conteúdo do material das entrevistas foi transposto pelos pesquisadores colaboradores para o programa de planilha eletrônica Microsoft Excel.

O tamanho da amostra foi estimado em 63 indivíduos, considerando a proporção de prevalência de DRGE na população de 12%², a precisão absoluta de 8% e o nível de significância de 5%.

Foi utilizada estatística descritiva para análise dos dados.

Resultados

Houve 6 exclusões por preenchimento incompleto dos questionários. Sendo incluídos e analisados no estudo 57 pacientes, cujo perfil epidemiológico encontra-se descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil epidemiológico de pacientes com DRGE

Características	Frequência (n)	%
Gênero		
Feminino	44	77,2
Masculino	13	22,8
Faixa etária (anos)		
18-25	07	12,3
26-35	11	19,3
36-50	19	33,3
51-65	20	35,1
Escolaridade		
Não alfabetizado	05	08,8
Ensino fundamental	26	45,6
Ensino médio	18	31,6
Ensino superior	08	14,0
Procedência		
Capital	38	66,7
Interior	19	33,3
Ocupação		
Trabalha	44	77,2
Não trabalha	13	22,8

Para a variável qualidade de vida, foram calculadas a média e a mediana (Tabela 2) para cada um dos domínios da escala, sendo cada domínio avaliado de acordo com as perguntas do instrumento utilizado, HBQOL.

Tabela 2 – Escores de qualidade de vida obtidos para pacientes portadores de DRGE (n=57).

Domínios	Média	Mediana
Aspecto físico	50,0	50,0
Aspecto social	27,6	25,0
Dor	62,3	62,5
Trabalho	30,7	25,0
Sono	34,0	30,0
Dieta	44,6	50,0
Vitalidade	33,3	20,0
Estado geral de saúde	29,5	20,0
Saúde mental	66,2	75,0

Discussão

Em nosso estudo, a DRGE foi prevalente em pacientes do gênero feminino, com maior faixa etária, que trabalha e procede da capital.

A média de escore total do questionário HBQOL para a qualidade de vida dos pacientes portadores de DRGE foi 42,0. Em todos os domínios os escores demonstraram qualidade de vida ruim aos portadores de DRGE, principalmente em saúde mental (escore médio 66,2), dor (escore médio 62,3) e aspecto físico (escore médio 50).

No nosso trabalho o domínio saúde mental foi o que contribuiu mais significativamente para a pior qualidade de vida dos pacientes pesquisados. A literatura tem demonstrado que as doenças crônicas, hospitalizações e procedimentos cirúrgicos provocam uma ruptura na vida do paciente, que conseqüentemente deverá elaborar perdas, limitações, medos e fantasias, inerentes ao processo de adoecimento⁹. Assim é importante que o profissional médico esclareça o paciente sobre a benignidade da patologia

DRGE, desde que sejam seguidas corretamente as orientações relacionadas ao tratamento farmacológico e/ou cirúrgico e o não-farmacológico, tentando-se assim aliviar a preocupação ou aflição do doente.

Com relação ao domínio dor, o qual também contribuiu bastante para pior qualidade de vida dos pacientes, lembramos que as manifestações clínicas consideradas típicas da DRGE são pirose e regurgitação. Porém, apesar de esses sintomas sugerirem a presença da afecção, outras doenças (tais como úlcera péptica, gastrites e eventualmente neoplasias) podem cursar com um deles. Contudo, quando tais queixas co-existem, a possibilidade de o paciente ter DRGE é superior a 90%^{2,3}.

Lembramos ainda que, mais recentemente, foram identificadas outras manifestações clínicas as quais podem ser decorrentes de refluxo gastroesofágico (RGE), como dor torácica não-coronariana, sensação de globus faríngeo, manifestações extra-esofágicas respiratórias (fundamentalmente tosse e asma brônquica) e otorrinolaringológicas (basicamente disфонia e pigarro). A ausência de manifestações típicas do refluxo (pirose e regurgitação) não exclui o diagnóstico da DRGE².

Outro domínio que contribuiu fortemente comprometendo a qualidade de vida dos portadores de DRGE foi o aspecto físico. De fato, a DRGE interfere com a qualidade de vida dos pacientes na medida em que altera sua alimentação e causa sintomatologia variada, recorrente e/ou prolongada, o que os impede, física e emocionalmente, de realizarem suas atividades habituais¹⁰, refletindo, em elevado índice de absentismo ao trabalho e redução da produtividade durante a semana que precede a consulta ao médico¹¹. Outro aspecto interessante, é que o tratamento preconizado para a DRGE, sendo clínico ou cirúrgico, é eficiente não só no controle desta enfermidade, como também na melhoria da qualidade de vida dos acometidos pela mesma^{8,12,13}.

A principal limitação deste estudo foi decorrente da utilização de apenas um questionário para avaliar a qualidade de vida dos portadores de DRGE. Outras formas de avaliação da qualidade de vida também poderiam ter sido utilizadas. Recomendamos a utilização de mais de um questionário para avaliação da qualidade de vida dos pacientes portadores de DRGE, visto que o questionário utilizado enfoca o sintoma pirose, deixando outros sintomas esofágicos e os extraesofágicos de fora.

Conclusão

Concluimos, com os dados obtidos neste estudo, que a percepção da qualidade de vida dos pacientes portadores de DRGE é precária. Sugerimos a realização de outros estudos na tentativa de correlacionar a qualidade de vida e outras variáveis, visto que a qualidade de vida é uma variável muito complexa, onde se sobrepõe diversos fatores subjetivos.

Descritores

Qualidade de vida. Refluxo gastroesofágico. Questionários.

Apoio Financeiro

FAPEAL – Maceió/AL

A DEMÊNCIA RETRADA EM FILMES: ASPECTOS CLÍNICOS E PSICOSSOCIAIS

Rodrigo Dantas da Cruz¹, Larissa Gonçalves de Albuquerque Santos², Helen Arruda Guimarães³, Laís Záu Serpa de Araújo⁴, Paulo Henrique Ferreira Bertolucci⁵, Brasília Maria Chiari⁶, Francelise Pivetta Roque⁷.

Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Maceió, AL.

franceliseroque@yahoo.com.br

Instituição dos autores

¹ Aluno de Medicina. Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Aluno do PIP da UNCISAL.

² Aluna de Medicina. Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Pesquisadora Associada.

³ Médica Geriatra. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Pesquisadora Associada.

⁴ Livre . Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Pesquisadora Associada.

⁵ Professor Adjunto. Departamento de Neurologia do Comportamento da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Pesquisador Associado.

⁵ Livre Docente. Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.. Pesquisadora Associada.

⁷ Professora Assistente. Faculdade de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Orientadora da Iniciação Científica - PIP.

INTRODUÇÃO: As demências afetam a saúde pública com implicações relevantes, sendo necessário orientar profissionais de saúde e a população para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores. Os filmes podem ser utilizados como ferramenta educacional importante, desde que, porém, seu conteúdo seja favorável a esta utilização. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos clínicos e psicossociais envolvidos nas demências retratados em filmes lançados de 1994 a 2008. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Por meio de estudo descritivo, analisaram-se aspectos clínicos e psicossociais da demência nos filmes (drama) entre 1994 e 2008, nacionais ou não, que abordaram no enredo personagem de quadro demencial, selecionados a partir de um banco de dados especializado em Gerontologia de uma Universidade pública brasileira. **RESULTADOS:** Dos 101 filmes analisados, incluíram-se os cinco que abordavam demência e eram distribuídos de forma legal no país. As personagens demenciadas eram idosos de classe média; quatro mulheres e um homem. Em dois filmes, a escolaridade era Superior Completa, e desconhecida nos demais. Quanto à moradia, em dois era

Instituição de Longa Permanência; em dois, casa/apartamento; em um havia hospitalização. Em quatro filmes, a Demência era do Tipo Alzheimer e em um, secundária à Doença de Parkinson. Num deles, o diagnóstico foi relatado por um médico; nos outros, as personagens relatavam o diagnóstico como este já tendo ocorrido anteriormente. Constataram-se duas demências de grau leve, uma de grau moderado, duas graves. A memória foi a habilidade cognitiva mais alterada, além da função executiva, linguagem, orientação têmporo-espacial e praxia, com comprometimento da independência e autonomia. Todas as personagens apresentavam alterações neuropsiquiátricas. O acompanhamento clínico foi ilustrado em três filmes, sem equipe interdisciplinar e referências a uso de medicação. Havia cuidadores em todos, manifestando abalo emocional, e estresse evidente em três.

DISCUSSÃO: Diante do total de filmes contidos no banco, o número dos que abordaram a demência foi restrito, apesar de sua freqüência alta dentre os idosos e seu aumento exponencial nos últimos anos. O perfil dos idosos demenciados condiz com a realidade socioeconômica dos países em que os filmes foram produzidos. O sexo e o tipo de demência mais prevalentes estão de acordo com dados nacionais e internacionais. Embora os filmes tenham

relatado alterações comuns nas demências, foi dado enfoque aos momentos de lucidez que, embora esporádicos, constituíram momentos de destaque nos filmes. Estes não enfocaram o tratamento, nem medicamentoso, nem não-medicamentoso. Os conflitos vividos pelos cuidadores, psíquico e emocional, estão de acordo com o que se observa nestes casos, embora não tenha sido ilustrado a sobrecarga financeira. Entretanto aos conflitos é dada função de reflexão de suas próprias vidas, não somente no que diz respeito a recordações de fatos passados, mas também como embasamento para mudanças de condutas sobre suas vidas atuais, sempre em cenas de comoção. **CONCLUSÕES:** Os roteiristas ilustram, mas não enfocam os quadros demenciais, e sim as mudanças de comportamento e reflexões das personagens que os cercam, sobretudo familiares e amigos. Desta forma, estes filmes podem ter função didática, desde que se possibilite aos educandos uma visão crítica destes materiais.

Palavras-chave: Demência, Medicina na Arte, Idoso, Educação em Saúde, Cinema como Assunto.

Esta Pesquisa faz parte do Programa de Iniciação à Pesquisa (**PIP**)

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DA ASSOCIAÇÃO DE LEVANA E DOXORRUBICINA

da Silva, T.M.¹, de Sousa¹, P.A.C., Sampaio¹, D.L., do Nascimento², G.R.A., Barros², Y.V.R.

¹Acadêmico de Medicina, ²Departamento de Ciências Fisiológicas, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Introdução

Diversos extratos obtidos de plantas, fungos e microrganismos estão sendo estudados na tentativa de se conseguir novos produtos com atividade antitumoral efetiva. Levana é um homopolissacarídeo extracelular produzido por diversas espécies de plantas e bactérias, cujo peso molecular e grau de ramificação dependem da fonte produtora deste biopolímero¹. Testes farmacológicos realizados registraram a existência de ação antitumoral e imunomoduladora neste polímero^{2,3,4}. Levana também foi

associada a drogas tradicionalmente usadas em quimioterapia como ciclofosfamida, metotrexato, vincristina e 5-fluor-uracil para tratamento de carcinoma de pulmão de Lewis e linfoma AKR. Foi observado um efeito aditivo na resposta antitumoral, exceto para a associação metotrexato-levana⁵.

A doxorubicina é um antibiótico antraciclínico, isolado de culturas de *Streptomyces peucetius var. caesius*, com atividade contra um largo espectro de tumores: câncer de tórax, fígado, sarcomas e linfoma não-Hodgkin. Contudo, a exemplo de outras drogas citotóxicas, sua eficiência terapêutica é comprometida devido aos seus efeitos indesejáveis em tecidos normais, tais como a mielossupressão, leucopenia, estomatite e alopecia^{6,7,8}. Além disso, foi verificado que a doxorubicina causa cardiomiopatia que depende da dose acumulativa da droga⁶. Testes que avaliaram ratos tratados com injeções intraperitoniais diárias de doxorubicina demonstraram

diminuição significativa do volume do tumor e da formação de novos vasos sanguíneos⁹.

Polissacarídeos e seus derivados encontram numerosas aplicações em uma variedade de campos incluindo indústria têxtil e de papel, indústria de alimentos e cosméticos, bem como indústrias química e farmacêutica. O alto potencial para explorar estes biopolímeros com suas propriedades estruturais, físico-químicas e funcionais em várias aplicações¹¹.

Objetivo

Diante da comprovada eficácia da associação de levana a outras drogas antitumorais, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da combinação de levana e doxorrubina no tratamento dos tumores experimentais Sarcoma 180 e Carcinoma de Ehrlich.

Materiais e Métodos

A levana utilizada foi produzida pela bactéria *Zymomonas mobilis* ZAG-12 DAUFPE 241 pertencentes à Coleção de Culturas do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco. A fermentação foi realizada em sistema descontínuo, e o polissacarídeo foi extraído do meio fermentado por precipitação com etanol 3,10.

Foram utilizados camundongos *Mus musculus* Swiss fêmeas, com aproximadamente seis semanas de idade, pesando entre 25 e 35 gramas, fornecidos pelo Centro de Cirurgia Experimental e Biotério (CCEB) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Estes animais foram mantidos em gaiolas apropriadas de polipropileno, em sala climatizada, alimentados com ração comercial Labina (Purina, Brasil) e providos de água *ad libitum*. Os experimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNCISAL.

Células cancerosas de Sarcoma 180 foram injetadas subcutâneamente (s.c.) na região axilar esquerda dos animais. Os animais transplantados com os tumores foram divididos em quatro grupos, sendo um controle e três grupos experimentais(G1, G2 e G3). Para os animais do grupo controle foi administrada solução salina 0,9%. Os animais dos grupos experimentais foram tratados com levana (G1: 200mg/Kg de peso do animal), doxorrubicina (G2: 2,5mg/Kg de peso do animal) e o último grupo com as duas substâncias associadas nas mesmas doses citadas anteriormente.

O tratamento dos animais foi feito por via intraperitoneal (i.p.), 48 horas após o transplante da massa tumoral, sendo a aplicação da levana feita diariamente e a da doxorrubicina em dose única no quinto dia de tratamento.

Todo o mesmo procedimento descrito acima foi realizado também com a linhagem de tumor experimental Carcinoma de Ehrlich.

A inibição tumoral foi calculada segundo a fórmula abaixo:

$$TWI\% = \frac{C - T}{C} \times 100$$

Onde: TWI% = % de inibição tumoral

C = média dos pesos dos tumores dos animais do grupo controle

T = média dos pesos dos tumores dos animais do grupo teste

Os animais foram tratados por sete dias. 24 horas após a última dose administrada, os animais foram sacrificados com tiopental 25 mg/Kg. Os tumores e órgãos (fígado, baço, rins e coração) dos animais foram

examinados, pesados e mantidos em formol 10% para realização das análises histológicas.

Resultados

O Prism 5 Software foi usado para os testes de análises estatísticas dos dados. Os resultados dos estudos “in vivo” foram avaliados através do teste one way ANOVA.

A partir da fermentação realizada, foram obtidos por precipitação com etanol absoluto 12,5 g de levana. Este precipitado apresenta levana com diferentes pesos moleculares.

No teste de avaliação da atividade antitumoral contra o Sarcoma 180, os animais do grupo tratado com levana apresentaram um percentual de inibição de 16,12%, com doxorubicina 26,09% e com a associação das duas drogas 39,13%, evidenciando uma baixa inibição tumoral frente ao Sarcoma-180 das substâncias utilizadas.

Com relação ao Carcinoma de Ehrlich, o percentual de inibição do crescimento tumoral da levana não excedeu 7,5%, enquanto com o uso da doxorubicina ocorreu 35,71% de inibição e da associação das duas drogas, 46,43%.

Conclusões

A avaliação da atividade antitumoral está relacionada à regressão total de tumores, à redução no crescimento dos tumores ou ao aumento da expectativa de vida dos animais durante o tratamento, comparado com os animais não tratados. Neste estudo foi avaliada a capacidade da levana produzida por *Z. mobilis* em inibir o crescimento dos tumores experimentais Sarcoma 180 e Carcinoma de Ehrlich.

No teste de avaliação da atividade antitumoral contra o Sarcoma 180, os resultados são contrários aos apresentados por Yoo et al. (2004) que avaliaram levanas produzidas por diferentes microrganismos frente ao

Sarcoma-180. Estes autores verificaram uma forte inibição (42-66%) do crescimento destes tumores.

Comparando a atividade da levana de *Z. mobilis* frente às duas linhagens tumorais, a atuação deste polissacarídeo foi maior contra o Carcinoma de Ehrlich do que contra o Sarcoma - 180. Porém a atividade antitumoral do polímero foi extremamente baixa. Isso pode ser resultado da utilização de uma mistura de levanas de diferentes pesos moleculares, visto que a atividade antitumoral de polissacarídeos está intimamente relacionada com o peso molecular e o grau de ramificação do polímero.

Com relação à associação feita entre levana e doxorubicina foi observada uma elevação da atividade antitumoral quando comparadas com as substâncias isoladas, sendo verificada uma atividade superior contra o carcinoma de Ehrlich.

Palavras Chaves: Levana, Doxorubicina, Sarcoma 180, Carcinoma de Ehrlich

Apoio Fiancero: FAPEAL/PROBIC.

Referências

1. Huber AE, Viney C. Supramolecular liquid crystallinity: spherical coils of levan surrounding cylindrical rods of DNA. *Phys Rev Lett* 1998; 80(3): 623-6.
2. tark Y, Leibovici J. Different effects of the polysaccharide levan on the oncogenicity of cells of two variants of Lewis lung carcinoma. *Br J Exp Pathol* 1986; 67: 141-147.
3. alazans GMT, Lopes CE, Lima RMOC, França FP. Antitumour activities of levans produced by *Zymomonas mobilis* strains. *Biotechnol Lett* 1997, 19(1): 19-21.
4. iepa V, Zakenfelds G, Volpe E, Koronova Z, Lapsa R, Laivenieks M, et al. Levan prolongs the life-span of tumor-bearing or irradiated mice, and enhances the antitumor activity of leukocytes. Proceedings of the Latvian. *Proceedings of the Latvian Academy of Sciences B* 1993; 550(5): 59-64.

5. eibovici J, Stark Y, Wolman M. Combined effect of levan and cytotoxic agents on the growth of experimental tumours in mice. *Br J Exp Pathol* 1983; 64: 239-44.
6. riffioen AW, Molema G. Angiogenesis: Potentials for Pharmacologic Intervention in the Treatment of Cancer, Cardiovascular Diseases, and Chronic Inflammation. *Pharmacol Rev* 2000, 52 (2).
7. evy L., Groot FMH, Blacher S, Hajitou A, Beusker PH, Scheeren HW, et al. Plasmin-activated doxorubicin prodrugs containing a spacer reduce tumor growth and angiogenesis without systemic toxicity. *The FASEB Journal*, Published online January 20, 2004.
8. oadman PM, Bibby MC, Double JA, Al-Shakhaa WM, Duncan R. Pharmacokinetics of PK1 and Doxorubicin in Experimental Colon Tumor Models with Differing Responses to PK11. *Clin Cancer Res* 1999; 5: 3682–88.
9. moh Y, Li L, Yang M, Jiang P, Moossa AR, Katsuoka K, et al. Hair Follicle–Derived Blood Vessels Vascularize Tumors in Skin and Are Inhibited by Doxorubicin. *Cancer Res.* 2005, 65(6): 2337-43.
10. alazans GMT, Lopes CE, Lima RMOC, França FP. Molecular weight and antitumour activity of

Zymomonas mobilis levans. *Int J Biol Macromol* 2000, 27: 245-7.

11.

eresh, S.; Dawadi, R. P.; Arad, S. M. Chemical modifications of biopolymers: quaternization of the extracellular polysaccharide of the red microalga *Porphyridium* sp. *Carbohydrate Polymers*, 2000, 63, p. 75-80.

12.

oon EJ, Yoo SH, Chac J, Lee HG. Effect of levan's branching structure on antitumor activity. *Int J Biol Macromol* 2004; 34: 191–4.

Yoo SH, Yoon EJ, Chac J, Lee HG. Antitumor activity of levan polysaccharides from selected microorganisms. *Int J Biol Macromol* 2004; 34: 37–41.

ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO PROGRAMA HIPERDIA

Tiago José de Oliveira Gomes¹, Monique Vércia Rocha e Silva¹, Marcelo Augusto Duarte Silveira¹, Túlio Brasileiro Silva Pacheco¹, Almira Alves dos Santos²

1 - Discentes do curso de Medicina da UNCISAL.

2 - Docente da disciplina de Educação em Saúde da UNCISAL

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial representa sério problema de saúde pública, com prevalência de até 50% nos idosos. Sua história natural é prolongada e associa-se a fatores como: longo curso assintomático, evolução clínica lenta e permanente, além do aparecimento de lesões de órgão-alvo. A regularidade e a qualidade da comunicação clínica são determinantes na obtenção dos resultados esperados, uma vez que pacientes bem informados sobre o prognóstico e opções de tratamento estão mais dispostos a aderir às recomendações. As características do tratamento, que englobam intervenções medicamentosas e não medicamentosas e, portanto, mudanças de comportamento e tolerância a efeitos colaterais também devem ser considerados no processo de adesão. Um alto percentual de remédios prescritos e recomendações de mudança de hábitos não são acatados, o que permite o surgimento de complicações cardiovasculares, principal causa de mortalidade no país. Para mudar essa realidade, o Ministério da Saúde criou o programa HIPERDIA, através Portaria nº 371/GM, em 04 de março de 2002,

por um Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial, estabelecendo metas e diretrizes para ampliar ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle dessa doença, através da reorganização do trabalho de atenção à saúde.

OBJETIVO: Avaliar o grau de adesão ao tratamento em hipertensos atendidos no programa Hiperdia e investigar os fatores que nela interferem.

MÉTODOS: Realizou-se um estudo clínico-epidemiológico, de corte transversal, caráter descritivo e abordagem quantitativa, dos pacientes hipertensos atendidos no programa Hiperdia de duas equipes do Programa de Saúde da Família, que compareceram ao atendimento de sua microárea e aceitaram participar do estudo. Os pacientes foram entrevistados seguindo roteiro proposto em um formulário, após consulta médica, na qual houve aferição de sua pressão arterial, devidamente anotada no prontuário e no formulário de coleta de dados. Rotineiramente, a medida da pressão arterial é realizada com o paciente sentado, após cinco minutos de repouso, com aparelho esfigmomanômetro aneróide calibrado, conforme os critérios convencionais – fases I e V de Korotkoff. Foram considerados não aderentes ao tratamento aqueles com níveis tensionais acima dos preconizados. Outras variáveis estudadas foram: sexo, idade, nível de escolaridade, ocupação, estado civil, tempo de tratamento, doenças crônicas associadas, número de medicamentos, número de comprimidos diários e principal efeito colateral. Realizaram-se os testes quiquadrado e *t-student* para análise estatística, estabelecendo a significância $p < 0,05$.

RESULTADOS: Entre os hipertensos cadastrados no programa HIPERDIA da região estudada, apenas 200 (39%) compareceram na data agendada para sua microárea. 91% destes mantinha a pressão arterial controlada. A maioria dos pacientes foi do sexo feminino (61%), sendo maior este predomínio entre os pacientes aderentes ao tratamento. Para esta variável, não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. Os melhores índices de adesão foram dos casados (98%) ou com união estável, com maior nível de escolaridade, aposentados (100%) ou desempregados (93%), com menor número de comprimidos diários e sem efeitos colaterais. 50% dos pacientes não aderentes são analfabetos. Entre os hipertensos controlados, a taxa de analfabetismo cai para 19%. A ocupação à qual se relaciona menor adesão é a de trabalhador rural (75%), correspondendo a 10% dos entrevistados. O tempo de tratamento mostrou-se um fator influente na adesão, sendo em média de 11 ± 4 entre os pacientes aderentes e 6 ± 4 entre os não aderentes à terapia. Entre os paciente com efeitos colaterais exuberantes, como náuseas, o índice de adesão ficou em 67%, contra 95% de adesão daqueles que não referem efeitos colaterais à medicação. As variáveis idade e doenças crônicas associadas não influenciaram o controle da doença.

DISCUSSÃO: O grau de adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica entre os entrevistados foi de 91%, valor consideravelmente alto se comparado a estudos anteriores, que observaram adesão apenas em um terço dos pacientes que compareceram ao atendimento em diversos modelos de serviço de saúde. O Programa HIPERDIA permite a vinculação dos

usuários à rede e a implementação de programa de educação permanente em hipertensão arterial através de reuniões mensais, nas quais há atendimento médico, palestras e distribuição gratuita de medicamentos. Além disso, um grupo formado por pessoas portadoras do mesmo problema permite a troca de experiências comuns – esclarecendo as dificuldades individuais de cada um de seus membros – rompe com estereótipos e possibilita a identificação dos obstáculos que impedem o desenvolvimento dos indivíduos. Entretanto, o número de sujeitos que compareceram à reunião mensal do Hiperdia e se dispuseram a participar da pesquisa corresponde a apenas 39% do total de hipertensos cadastrados no programa. Os dois motivos mais citados, em outros estudos, para o não comparecimento ao ambulatório – esquecimento da data e outros compromissos no dia da consulta – refletem um comportamento negativo ou de prioridades destes pacientes. O grau de adesão se elevou em proporção ao nível de instrução; a capacidade de compreender o esquema terapêutico, as indicações farmacológicas e as recomendações quanto às mudanças comportamentais, podem estar atreladas a esse aspecto. A influência da aposentadoria na adesão poderia ser justificada pela maior disponibilidade de dedicação ao tratamento. A simplificação do tratamento anti-hipertensivo é uma das intervenções capazes de ajudar no controle da pressão arterial em pacientes ambulatoriais. O número de medicamentos e o número de comprimidos diários foi significativamente determinante na adesão ao tratamento, sendo esta menor entre os pacientes com a utilização de mais medicamentos ao dia

CONCLUSÕES: O grau de adesão ao tratamento nos pacientes que compareceram ao Hiperdia é alto, o que aponta para a efetividade do programa. Os fatores com influência na adesão foram: nível de escolaridade, ocupação, estado civil, tempo de tratamento, número de medicamentos, número de comprimidos diários e principal efeito colateral. O número de pacientes cadastrados no programa que se ausentaram do atendimento, entretanto, foi elevado.

Palavras-Chave: Hipertensão, Adesão ao Tratamento, Atenção Primária à Saúde, Conduta do Tratamento Medicamentoso.

Estudo realizado com auxílio do tipo bolsa, subvencionado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPAL. Número do processo: 2002.11.023-5.

DIFERENÇAS DE INTENSIDADE E TEMPO INTERAURAL ENTRE TONS PUROS E TONS COMPLEXOS

**Vanessa Vieira Farias¹, Aline Tenório Lins Carnaúba¹,
Marcus Valerius da Silva Peixoto², Pedro de Lemos
Menezes³.**

1-Graduanda da Faculdade de Fonoaudiologia de Alagoas –
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -
UNCISAL. vanessa.vieiraf@hotmail.com..

3- Fonoaudiólogo Graduado na Faculdade de Fonoaudiologia
de Alagoas – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de
Alagoas - UNCISAL.

4- Professor Adjunto da UNCISAL, Doutor em Física
Aplicada à Medicina e Biologia (USP). son@hotlink.com.br
Esse estudo foi realizado no Laboratório de Instrumentação
e Acústica (LIA), pertencente à Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

INTRODUÇÃO: Os seres humanos são capazes de discriminar
uma fonte sonora espacialmente tanto no plano horizontal, quanto
no plano vertical sagital-mediano. Entretanto, poucas pesquisas
estudaram diferenças entre a localização de tons puros e
complexos, no plano vertical sagital-mediano. Assim, o
mecanismo de localização sonora, neste plano, ainda não foi
completamente compreendido. Com o advento do equipamento de
localização sonora denominada analisador de percepção sonora

espacial (APSE), fica possível mostrar detalhadamente as diferenças entre a localização relacionada ao tempo interaural e a intensidade. **OBJETIVOS:** Identificar e comparar as diferenças de fase e intensidade interaural entre localização sonora de tons puros (500, 1 kHz e 2 kHz) e de tons complexos (ruídos e fala), numa sala reverberante (3x3x3m) com níveis ambientais de ruídos de aproximadamente 41 dBA através do APSE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi utilizado um modelo de um humano, construído a partir de um manequim e inseridos dois microfones, um de cada lado, no local da membrana timpânica. Os microfones foram conectados a um computador para análise dos dados. O teste de localização sonora foi realizado em uma sala reverberante com o equipamento APSE (Menezes, 2002), acoplado a uma mesa de controle. No experimento foram expostas sequências sonoras para um manequim através dos cinco alto-falantes do equipamento, encontrados no plano vertical sagital-mediano. As frequências foram apresentadas 25 vezes através de cada uma das cinco fontes sonoras, para os tons puros e depois para as ondas complexas. Os

sons foram gravados e os espectros sonoros analisados através da aplicação da transformada de Fourier. As amostras foram comparadas através do Teste ANOVA. **RESULTADOS:** As diferenças espectrais entre as orelhas direita e esquerda foram maiores para os sons complexos do que para os tons puros, em todas frequências avaliadas ($p > 0,01$), o que, conseqüentemente, melhora a localização de fontes sonoras nesta condição.

DISCUSSÃO: A análise dos dados comprova que a localização no plano sagital-mediano é mais bem realizada quando os sons são complexos, como os descritos nos trabalhos de BERNSTEIN 2002 e LUNDY-ERMAN 2000. Uma vez que os ruídos mais graves difratam melhor os obstáculos (Gerges, 2000; Okuno et al., 1982), e por este motivo são menos absorvidos por estruturas que estejam no ambiente, a localização destes sons ocorre de maneira mais eficiente. Fica claro que Tons puros podem ser de difícil localização, principalmente no plano sagital mediano, pois quanto mais rico for o som mais diferenças de fase e intensidade aparecerão entre as componentes (Menezes, 2002).

CONCLUSÃO: A localização de fontes sonoras com tons complexos (ruído branco filtrado e fala) possuiu melhores parâmetros para a identificação do que a localização com tons puros (500 Hz, 1 KHz e 2 KHz).

Instituição de fomento: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL.

Palavras chave: Localização de Som; Estimulação Acústica; audição; percepção sonora.

A FREQUÊNCIA DA PERGUNTA DE PESQUISA E DA DESCRIÇÃO ADEQUADA DO CONTEÚDO DOS RESUMOS NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Vieira, Victor de Andrade¹, Porfírio, Gustavo José Martiniano², Peixoto, Alberto Monteiro³, Faculdade de Fisioterapia da UNCISAL⁴.

- (1) Graduando em fisioterapia pela UNCISAL.
- (2) Especialista, Fisioterapeuta graduado pela UNCISAL.
- (3) Mestre, Professor Assistente da Disciplina de Biofísica e Fisioterapia Geral da UNCISAL.
- (4) Faculdade de Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

INTRODUÇÃO. Contexto. O resumo é uma das partes mais lidas de uma pesquisa, e a pergunta é o item mais importante da pesquisa, pois, todos os outros itens devem estar relacionados a ela. Contudo, deve haver uma harmonia entre os itens para que se tenha uma linha contínua, pois a pergunta orienta todo o processo e indica o melhor tipo de estudo. Por isso, avaliar a frequência da pergunta de pesquisa e da descrição adequada do conteúdo dos resumos dos trabalhos de conclusão de curso pode trazer informações relevantes, podendo melhorar a qualidade da publicação de futuras pesquisas, permitindo uma melhora do seu conteúdo. Assim, é relevante responder: qual a frequência da pergunta de pesquisa e da descrição adequada do conteúdo dos resumos nos trabalhos de conclusão de curso?

OBJETIVO. Determinar a frequência da pergunta de pesquisa e da descrição adequada do conteúdo dos resumos nos trabalhos de conclusão de curso. A hipótese é que a frequência seja de 20%.

MATERIAIS E MÉTODOS. Tipo de estudo. Estudo transversal de avaliação da qualidade com dois observadores independentes e reunião de consenso. **Local.** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), entidade de ensino superior, pública e estadual, Maceió, AL. **Amostra.** Foram incluídos os resumos dos trabalhos de conclusão de curso da UNCISAL. E excluídos os trabalhos antes de 2006 e depois de 2008. **Variáveis.** A frequência da pergunta de pesquisa e da descrição adequada do conteúdo dos resumos nos trabalhos de conclusão de curso. **Método estatístico.** O tamanho da amostra foi definido em 246 resumos (frequência= 20%, alfa bicaudal = 5%, beta = 25%). A **análise estatística** foi realizada com cálculo da frequência absoluta e relativa e de intervalo de confiança de 95% para cada ponto estimado. **RESULTADOS.** A pesquisa constou de 204 resumos de trabalhos de conclusão de curso, sendo 44% (89/204, IC 95% 37% a 50%) do ano de 2006, 31% (63/204, IC 95% 25% a 37%) do ano de 2007, e 25% (52/204, IC 95% 20% a 32%) do ano de 2008. Sendo que em 99% dos estudos avaliados o resumo estava presente (202/204, IC 95% 96% a 100%). A pergunta da pesquisa esteve presente em 50% dos resumos (102/204, IC 95% 43% a 57%), estando explicitada apenas em 10% dos casos (10/102, IC 95% 5% a 17%). Enquanto que a descrição adequada do conteúdo dos resumos obteve uma média de 43%. O índice de concordância inter observador (Kappa) encontrado foi de 0,64 (IC 95% 0,53 a 0,73). **CONCLUSÃO.** A frequência da pergunta de pesquisa e da descrição adequada do conteúdo dos resumos nos trabalhos de conclusão de curso foi de 10% e 43%, respectivamente. **PALAVRAS CHAVE:** Resumos Indexação, Estudo de avaliação, Qualidade. **Apoio Financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas FAPEAL – Maceió/AL.

IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES ISOLADAS DE MANGUITO “TORNIQUETE” EM AMBIENTE HOSPITALAR.

Víctor Rafael Leite Anacleto¹; Zenaldo Porfírio²

1-Aluno de medicina da UNCISAL; 2- Departamento de Microbiologia da UNCISAL.

Introdução- O ambiente hospitalar é inevitavelmente um grande reservatório de bactérias patogênicas e oportunistas. As infecções hospitalares podem ser adquiridas não só por pacientes que apresentam maior susceptibilidade, como também por aqueles que fazem uso prolongado de antimicrobianos, através de equipamentos, suprimentos, superfícies ambientais e mãos contaminadas da equipe multiprofissional.

Objetivos: Esse estudo tem como objetivos verificar a prevalência de contaminação nos manguitos, identificar os microrganismos isolados e determinar o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos.

Material e Métodos: Foram realizadas 12 coletas a partir de material colhido da cobertura de tela de três manguitos distribuídos em três unidades (unidades 11, 12, 13) num hospital público. De cada manguito se obteve quatro coletas nos tempo zero, 72, 96 e 120 horas. As coletas foram feitas numa área demarcada por papel de alumínio (no manguito) de 50cm² (10 x 5 cm) com swab umedecido com salina estéril e transportado para um Centro de Patologia e Medicina Laboratorial da Uncisal.

Resultados: Das 12 coletas realizadas 11 coletas apresentaram resultado positivo com vários microrganismos. Nas culturas positivas foram isolados *Bacillus spp.*, *Proteus*

mirabilis, *E. coli*, *K. rhinoscleromatis*, *Staphylococcus aureus* resistente a metilina e *Staphylococcus sp* coagulase negativa.

Discussão: Os dados analisados apresentaram microrganismos resistentes aos antimicrobianos de amplo espectro de ação, comprovando que os materiais utilizados extra-corpóreos, como o manguito, pode contribuir na disseminação de microrganismos multirresistentes e colaborar no desenvolvimento de infecção hospitalar.

Conclusão: Os microrganismos isolados apresentaram o mesmo perfil de resistência dos microrganismos isolados em amostras biológicas de pacientes com infecção hospitalar.

Palavras chaves: bactérias; torniquete; infecção hospitalar; microbiologia.

Apoio financeiro: Pibic/CNPq.